

Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Serra

Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Serra

Texto desenvolvido por
Diego do Nascimento Rodrigues Flores
Wagner Teixeira da Costa



INSTITUTO FEDERAL

Espírito Santo
Campus Serra

Diretor-Geral: José Geraldo das Neves Orlandi

Diretor de Ensino: Wagner Teixeira da Costa

Diretor de Administração: Emerson Atílio Birchler

Diretora de Pesquisa e Extensão: Karin Satie Komati

Secretário Executivo: Diego do Nascimento Rodrigues Flores

Coordenador de Pesquisa: Gilmar Luiz Vassoler

Coordenador de Extensão: Emmanuel Marques Silva

Coordenadora Núcleo Pedagógico: Renata Imaculada de Oliveira Teixeira

Coordenadora de Registros Acadêmicos: Ana Lúcia Saraiva Thebas

Coordenadora de Apoio ao Ensino: Mara Simone de Souza Costa Guellner

Coordenadora Biblioteca: Rogéria Gomes Belchior

Assistência Estudantil: Cibelle Zanforlin C. Toresani, Cyntia Kruger Quinino e Erica Giles Bragança

Coordenadores de Curso

Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação: Leonardo Azevedo Scardua

Técnico em Automação Industrial (concomitante): Felipe Nascimento Martins

Bacharelado em Sistemas de Informação: Celio Proliciano Maioli

Técnico em Informática (concomitante): Edilson Luiz do Nascimento

Técnico em Manutenção e Suporte em Informática (concomitante): Eduardo Max Amaro Amaral

Mestrado Profissional em Engenharia de Controle e Automação: Flávio Garcia Pereira

Serra – ES, 15/04/2016.

Sumário

1. Identificação	5
2. Justificativa	5
3. Base Conceitual.....	5
4. Metodologia.....	8
4.1 Terminologia.....	8
5. Diagnóstico	11
5.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso	11
5.2. Curvas.....	11
5.2.1. Engenharia de Controle e Automação – Bacharelado – Presencial (5 anos).....	12
5.2.2. Sistemas de Informação – Bacharelado – Presencial (4 anos).....	19
5.2.3. Técnico em Automação Industrial – Concomitante– Presencial (2 anos)	26
5.2.4. Técnico em Informática – Concomitante – Presencial (2 anos).....	34
5.3. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso.....	41
5.3.1. Pesquisa sobre Evasão do IFES Campus Serra	41
5.3.2. Gráficos com as causas de evasão	41
5.3.2.1. Engenharia de Controle e Automação	42
5.3.2.2. Sistemas de Informação	44
5.3.2.3. Técnico em Automação Industrial.....	46
5.3.2.4. Técnico em Informática	48
6. Estratégias de intervenção	51
6.1 Divulgação.....	51
6.2 Duração das aulas	52
6.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)	54
6.3.1 Relato de atividades	54
6.4 Monitoria e Tutoria.....	55
6.5 Pesquisa (Iniciação Científica).....	58
6.6 Programa LEDS.....	60
6.7 Nova Matriz do Curso de Técnico em Automação	60
6.8 Novo Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática	61
6.9 Assistência Estudantil	62
6.10 Centros Acadêmicos.....	64
6.11 Ações correntes e futuras.....	65
7. Considerações finais	66
8. Bibliografia	68
9. Apêndices.....	69
9.1 Pesquisa sobre Evasão do IFES Campus Serra.....	69

10. Anexos.....	71
10.1 Portaria No. 30, de 12 de fevereiro de 2016	71
10.2 Portaria No. 238, de 11 de abril de 2016.....	72

Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal do Espírito Santo

1. Identificação

Campus: Serra,

Rodovia ES-010 - km 6,5 – Manguinhos, CEP: 29173-087 - Serra – ES Tel.: (27) 3348-9200

e-mail: gabinete.serra@ifes.edu.br

Diretor Geral do Campus: José Geraldo das Neves Orlandi

Portaria da Comissão responsável pelo Plano Estratégico: Nº 30 de 12/02/2016 e Nº238 de 11/04/2016

Nomes dos membros da Comissão: Wagner Teixeira da Costa, Renata Imaculada de Oliveira Teixeira, Wagner Scopel Falcão, Cynthia Kruger Quinino, Cibelle Zanforlin Cesconetto Toresani, Bruno Ramos Gonzaga, Karin Satie Komati, Diego do Nascimento Rodrigues Flores, Giselly Ferreira Martins, Edilson Luiz do Nascimento e Antonione da Silva Mascarenha Pinho

Data: 12 de Fevereiro de 2016

2. Justificativa

Apresentar um plano estratégico para melhoria dos índices de permanência e êxito do corpo discente do Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Serra. Para tanto, serão utilizados os documentos orientadores, auditorias, ofícios e notas técnicas recebidas – Ofícios 60/2015, 70/2015 e 84/2015 e o relatório do Tribunal de Contas da União – TC 026.0622011-9 –, os dados coletados nos sistemas de informação institucionais – SISTEC dos anos de 2014 e 2015 – que apresentam os diagnósticos quantitativo e qualitativo de evasão, retenção e conclusão dos cursos. A partir da análise e diagnósticos que se farão no decorrer deste documento será possível traçar as metas que objetivam melhorar a situação atual.

3. Base Conceitual

Em resposta aos Ofícios 60/2015, 70/2015 e 84/2015 que, respectivamente, orientam as Instituições da Rede Federal sobre a construção de planos estratégicos, informam sobre a disponibilização de dados para a elaboração dos diagnósticos quantitativos, constituição das comissões internas, estabelecem cronograma e fornecem planilhas com os dados a serem utilizados, traçou-se este Plano Estratégico.

O “Documento orientador para a superação da evasão e retenção na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, elaborado pelo Ministério da Educação, citando o trabalho de Tinto (1975), relata que a decisão de evadir-se é, comumente, fruto de deficiências na integração com o ambiente acadêmico e social da instituição, situação exacerbada pelas características individuais do aluno, suas expectativas e, por fim, intenções/objetivos e compromissos que já assumira antes do ingresso na vida acadêmica. Em virtude

disso, a Comissão Especial para Estudos da Evasão (1996) identificou que as causas predominantes da evasão eram decorrentes de três principais ordens: relativas aos estudantes, como mencionado acima, mas também aos cursos e instituições e, por fim, de ordem conjuntural, esta relacionada ao mercado de trabalho, incluindo aspectos como prestígio da carreira escolhida, qualidade do ensino básico, contexto socioeconômico e políticas governamentais.

Quanto às causas da evasão, o documento as subdivide em fatores individuais, que estão relacionados à pessoa do aluno, fatores internos, relacionados à instituição e sua infraestrutura, currículo do curso, gestão, etc., e fatores externos, que são inerentes ao mercado e ao futuro da profissão escolhida pelo discente, como avanços tecnológicos, a qualidade da formação prévia do aluno, etc. Além de elencar as causas de evasão e retenção, o documento do MEC também apresenta ações de intervenção, dentre as quais se destacam a necessidade de aproximação das famílias, adequação dos projetos pedagógicos às necessidades dos arranjos produtivos locais, mapeamento das causas locais de evasão e retenção e reuniões com discentes em situação de iminente desistência.

Neste contexto enquadra-se o relatório fornecido pelo Tribunal de Contas da União – TC 026.0622011-9 – que dimensiona a evasão na Rede Federal de Educação Profissional e levanta medidas para combatê-la, analisa a interação dos Institutos Federais com o setor produtivo e a integração entre pesquisa e extensão, examina as ações de inserção profissional e analisa os insumos fundamentais para a operação dos Institutos Federais, que são o corpo docente e a infraestrutura.

O relatório TC 026.0622011-9 do TCU constatou que há altas taxas de evasão em alguns cursos, particularmente os de ensino médio, e elenca como suas causas a deficiência nas etapas anteriores de ensino, características socioeconômicas das famílias e condições materiais das instituições de ensino. Ressalta, no entanto, que as estratégias a serem adotadas não podem passar ao largo dessa realidade. Sugere também que se adotem mecanismos para identificar alunos em situação vulnerável de forma a evitar evasão e retenção, que geram custos extras para a sociedade ou até mesmo desperdício de dinheiro público, uma vez que em casos de evasão não haverá retorno para a sociedade. O relatório também chama a atenção para o fato de que as atividades de pesquisa e extensão dos institutos não se encontram plenamente integradas, apresentando baixo nível de participação dos discentes. O que dificulta ainda mais o quadro é o fato de a maioria dos campi estar localizada em microrregiões cuja economia é demasiadamente dependente do setor público, o que pode inviabilizar parcerias com agentes econômicos. Relacionado a isso também está a falta de conhecimento do setor privado quanto à finalidade dos Institutos Federais, falta de padronização nos trâmites burocráticos para a celebração de parcerias, desconhecimento das bases legais e dos instrumentos jurídicos para a formalização desses ajustes. Verificou-se também a necessidade de programar melhorias nas medidas de fomento ao empreendedorismo para inserir os alunos egressos no mercado de trabalho, uma vez que as medidas existentes são consideradas ainda incipientes pelo relatório, sobretudo quanto à incubação de

empresas. Por fim, o relatório também ressalta o número insuficiente de professores e profissionais de laboratório, o que acarreta em interrupções frequentes no andamento dos cursos, além de pontos deficientes na infraestrutura de alguns campi, como ausência de computadores, bibliotecas, salas de aula e laboratórios.

Diante desta conjuntura, é preciso compreender a evasão a partir do exame das taxas de conclusão, evasão e retenção tendo em vista os diversos fatores que levam a tais taxas, tanto os relativos ao corpo discente, quanto ao corpo docente e infraestrutura deste campus. Em virtude disso, faz-se necessário também a elaboração deste plano estratégico que visará não a levar a zero tais taxas, já que é sabido que há fatores que fogem completamente à competência da instituição, mas a delimitar o problema de forma a atingir taxas aceitáveis.

4. Metodologia

Os dados que serão apresentados a seguir começaram a ser levantados em novembro de 2014. Foram utilizados dados do sistema acadêmico e dados das planilhas SISTEC. Estes dados foram comparados e acertos foram feitos quando havia divergência entre eles. Para a análise dos dados e geração dos gráficos e tabelas foram feitos algoritmos em planilhas Excel. Realizou-se também uma pesquisa com os alunos evadidos sobre as causas de evasão (Apêndice I). A partir destes dados foram pensadas as ações propostas.

4.1 Terminologia

Matrículas Atendidas: Corresponde ao número total de matrículas na Instituição dentro de um determinado período de tempo, independentemente da situação atual da matrícula. Para efeito de cálculo dos indicadores utilizando o SISTEC, equivale a todas as matrículas que estão com status EM CURSO ou que tiveram alteração de status com mês de referência no intervalo desejado. Ex.: As matrículas atendidas do intervalo entre 01/01/2015 e 31/12/2015, são a soma de todos os alunos que tiveram “situação final” registrada ao longo do período de 2015, mais os alunos que ingressaram em 2015, e todos os alunos que ainda estavam com situação “em curso” no último mês de ocorrência do período considerado para a análise. Em síntese corresponde ao total de matrículas que estiveram “em curso” por pelo menos um dia, dentro de período de análise.

Número de alunos retidos (Retidos): é o número de alunos que permanece matriculado por período superior ao tempo previsto para integralização do curso. Representa o total de alunos de um dado ciclo de matrícula que estejam em situação ativo, concluinte ou integralizado fase escolar, que tenham mês de ocorrência posterior a data final prevista para o ciclo de matrícula, e que pertençam a um mesmo ciclo de matrícula. Retenção Escolar refere-se à subdivisão acadêmica de reprovação ou trancamento. É muito importante que um aluno não seja trocado de ciclo de matrícula, a não ser que realize novo ingresso na instituição, normalmente em outro curso, por meio da previsão de conclusão com novo ciclo de matrícula. O aluno reprovado ou que realizou trancamento e retornar para o mesmo curso, só que em nova turma, não deverá ter seu ciclo de matrícula trocado.

Número de concluintes (Concluintes): Concluinte é o aluno que integralizou todas as fases do curso, incluindo disciplinas, módulos ou créditos, estágio obrigatório, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), etc e está apto a colar grau. Alunos que concluíram apenas as disciplinas, módulos ou créditos, mas que não concluíram fases obrigatórias como estágio e TCC, tem seu status no SISTEC mudado para o status “Integralizou a Fase Escolar”, que ainda não é “concluinte”. Portanto, o número de “concluintes” não inclui o número de integralizados.

Número de Ingressos (Ingressos): Refere-se ao total de alunos ingressantes (novas matrículas) por meio de SISU, ENEM, vestibular, processos seletivos ou outras formas de ingresso que tenham sido incluídas no SISTEC, por curso e campus. O indicador “ingresso/aluno” pressupõe que os alunos sejam inseridos em ciclos de

matrícula e não sejam trocados de ciclos ao longo de sua vida escolar, para não comprometer o indicador “retenção de fluxo escolar”.

Ciclo ou ciclo de matrícula: oferta de um curso com uma carga horária definida, com a mesma data de início e de previsão de término, visando englobar um conjunto de matrículas de alunos no Sistec, para a obtenção de uma mesma certificação ou diploma;

Vagas de suplência: Segundo regulamento da organização didática da educação profissional, técnica de nível médio do Ifes e dos superiores: “Quando o estudante não frequentar os primeiros cinco dias letivos, no caso de cursos presenciais”, incide na perda do direito à vaga no curso, gerando, por conseguinte, uma vaga remanescente no curso, sendo chamados, então, os suplentes.

Suplentes - alunos convocados para preencher as vagas de suplência;

Vagas remanescentes – São todas as vagas ofertadas em edital de transferência facultativa e novo curso;

Taxa de evasão: apresentada em percentuais, é valor obtido pela divisão do número de matrículas finalizadas evadidas pelo número de matrículas atendidas, multiplicando-se o resultado por 100.

Taxa de retenção: apresentada em percentuais, é valor obtido pela divisão do número de alunos retidos pelo número de matrículas atendidas, multiplicando-se o resultado por 100.

Taxa de conclusão: apresentada em percentuais, é o valor obtido pela divisão do número de alunos que concluíram o curso pelo número de matrículas atendidas, multiplicando-se o resultado por 100.

Em curso: alunos matriculados na instituição (regulares e retidos);

Desligados: É o aluno que solicita o cancelamento de sua matrícula junto à secretaria da unidade escolar;

Evadidos: alunos que não possuem nenhuma possibilidade regulamentar de retorno ao curso no mesmo ciclo de matrícula, geralmente por faltas acima de 25% e não trancamento de matrícula;

Entrada corrigida - alunos ingressantes, descontados os suplentes convocados; *dados do período* referem-se aos dados semestrais, independentes dos ciclos de matrículas.

Tempo médio de permanência: Cálculo efetuado entre a soma dos tempos de permanência de todos os alunos matriculados no campus dividido pela quantidade de alunos.

Nas tabelas com os dados semestrais – 1.3, 2.3, 3.3 e 4.3 serão utilizados os termos a seguir:

Período: refere-se ao período letivo

Entrada: refere-se ao total de alunos que ingressaram naquele período letivo

Suplentes: refere-se à quantidade de alunos convocados para preencher as vagas remanescentes

Entrada corrigida: refere-se à quantidade de alunos que ingressaram, descontando-se os suplentes;

Concluídos: estão os totais alunos concluíram o curso naquele período letivo;

Desligados: É o aluno que solicita o cancelamento de sua matrícula junto à secretaria da unidade escolar;

5. Diagnóstico

Em 2015 o Campus Serra em 2015 ofereceu 5 cursos regulares, dos quais 4 foram utilizados para diagnósticos.

1 – Engenharia de Controle e Automação (5 ou 6 anos);

2 – Bacharelado em Sistemas de Informação (4 anos);

3 – Técnico Concomitante em Automação Industrial (2 anos);

4 – Técnico Concomitante em Informática (2 anos);

5 – Mestrado Profissional em Engenharia de Controle e Automação (2 anos).

O curso de Mestrado Profissional não foi incluído no diagnóstico para este relatório porque a primeira turma se iniciou no segundo semestre de 2015, não tendo nenhum aluno evadido até a entrega deste relatório.

5.1. Diagnóstico quantitativo das taxas de Evasão, Retenção e Conclusão de cada curso

Campus Serra							
Curso	Tipo	Taxa de evasão (%)		Taxa de retenção (%)		Taxa de Conclusão(%)	
		2014	2015	2014	2015	2014	2015
Técnico em Automação Industrial	Concomitante	20,5%	17,4%	51,9%	47,1%	7,1%	16,5%
Técnico em Informática	Concomitante	17,7%	27,9%	47,6%	42,8%	12,7%	12,3%
Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado	9,5%	24,5%	21,41%	33,4%	0,8%	3,0%
Bacharelado em Sistemas da Informação	Bacharelado	24,1%	24,9%	27,5%	24,1%	2%	2,8%

Há outras situações complementares que não foram incluídas nestas porcentagens, por isso a soma de cada linha da tabela não chega a 100%, como taxa de permanência e êxito, taxa de matrícula continuada regular e taxa de matrícula continuada retida.

5.2. Curvas

Nos gráficos e tabelas dos cursos de superiores em Engenharia são observados picos de alunos em curso no segundo semestre de 2012. Estes picos são oriundos do alto ingresso de alunos nos processos seletivos de vagas remanescentes naquele período. A oferta de vagas remanescentes, oriundas de alunos que se evadiram ou se desligaram do curso, e a quantidade de alunos matriculados nos cursos de Engenharia e Bacharelado em Sistema de Informação por período estão informados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Vagas Remanescentes – Transferência e Novo Curso

Período	Engenharia		BSI	
	Vagas	Matriculados	Vagas	Matriculados
2011/1	8	5	-	-
2011/2	19	11	-	-
2012/1	40	2	15	2
2012/2	45	45	-	-
2013/1	-	-	18	2
2013/2	18	18	-	-
2014/1	-	-	28	1
2014/2	-	-	24	0
2015/1	-	-	40	0
2015/2	-	-	30	1
2016/1	6	6	17	5

5.2.1. Engenharia de Controle e Automação – Bacharelado – Presencial (5 anos)

A tabela 1.1 representa os dados presenciais do curso de Engenharia de Controle e Automação por ciclo. Na tabela, é possível observar os dados de alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2007 e 2015. Não há concluintes a partir do primeiro semestre de 2012, pois o ciclo, que é de 5 anos, ainda não se completou.

Tabela 1.1 – Total de cada Ciclo

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de ingressantes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2007/2	20	2	10%	12	60%	6,8	6	30%	4,6
2008/1	21	2	10%	8	38%	7,4	11	52%	2,5
2008/2	28	7	25%	12	43%	6,8	9	32%	2,6
2009/1	38	7	18%	11	29%	7,1	20	53%	2,1
2009/2	22	9	41%	4	18%	6,5	9	41%	2,6
2010/1	39	8	21%	11	28%	6,0	20	51%	2,3
2010/2	25	15	60%	2	8%	5,8	8	32%	2,3
2011/1	31	11	35%	1	3%	5,5	19	62%	1,5
2011/2	40	16	40%	2	5%	5,0	22	55%	1,8
2012/1	29	16	55%	0	0%	0,0	13	45%	1,2
2012/2	68	45	66%	0	0%	0,0	23	34%	1,7
2013/1	23	13	57%	0	0%	0,0	10	43%	1,4
2013/2	48	37	77%	0	0%	0,0	11	23%	1,5
2014/1	32	18	56%	0	0%	0,0	14	44%	0,8
2014/2	23	13	57%	0	0%	0,0	10	43%	0,9
2015/1	25	19	76%	0	0%	0,0	6	24%	0,9
2015/2	24	20	83%	0	0%	0,0	4	17%	0,5

Deve-se entender a tabela acima da seguinte forma: no ciclo de 2014/1, por exemplo, 32 alunos foram matriculados, nenhum concluiu até o presente momento, e 14 desistiram, o que retorna uma taxa de evasão de 44%. No entanto, dentre estes 14, alguns alunos evadiram até o término da primeira semana de aula, sendo substituídos por suplentes. Assim, as vagas não ficaram ociosas. Observando o mesmo ciclo agora a tabela 1.2 abaixo, que apresenta os mesmos dados da tabela 1.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, percebe-se que a taxa de evasão cai de 44% para 28% quando a entrada de suplentes é considerada. Isso se explica porque daqueles 14 que se evadiram, 7 o fizeram até o término da primeira semana, sendo substituídos por suplentes convocados para preencher as vagas que ficariam ociosas, resultando numa redução de 16 pontos percentuais na taxa de evasão do curso.

Este mesmo raciocínio deverá ser aplicado para interpretar as tabelas dos cursos de Sistemas de Informação, Técnico em Automação industrial e Técnico em Informática.

Tabela 1.2 – Total de cada Ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2007/2	0	2	10%	12	60%	6,8	6	30%	4,6
2008/1	1	2	10%	8	40%	7,4	10	50%	2,8
2008/2	2	7	27%	12	46%	6,8	7	27%	3,4
2009/1	7	7	23%	11	35%	7,1	13	42%	3,2
2009/2	0	9	41%	4	18%	6,5	9	41%	2,6
2010/1	4	8	23%	11	31%	6,0	16	46%	2,8
2010/2	0	15	60%	2	8%	5,8	8	32%	2,3
2011/1	7	11	46%	1	4%	5,5	12	50%	2,4
2011/2	6	16	47%	2	6%	5,0	16	47%	2,4
2012/1	4	16	64%	0	0%	0,0	9	36%	1,7
2012/2	5	45	71%	0	0%	0,0	18	29%	2,2
2013/1	3	13	65%	0	0%	0,0	7	35%	1,9
2013/2	3	37	82%	0	0%	0,0	8	18%	2,0
2014/1	7	18	72%	0	0%	0,0	7	28%	1,5
2014/2	2	13	62%	0	0%	0,0	8	38%	1,1
2015/1	1	19	79%	0	0%	0,0	5	21%	1,1
2015/2	2	20	91%	0	0%	0,0	2	9%	1,0

Os dados da tabela 1.3 foram calculados levando-se em consideração o semestre, com as correções feitas após o ingresso dos suplentes.

Tabela 1.3 – Dados Semestrais

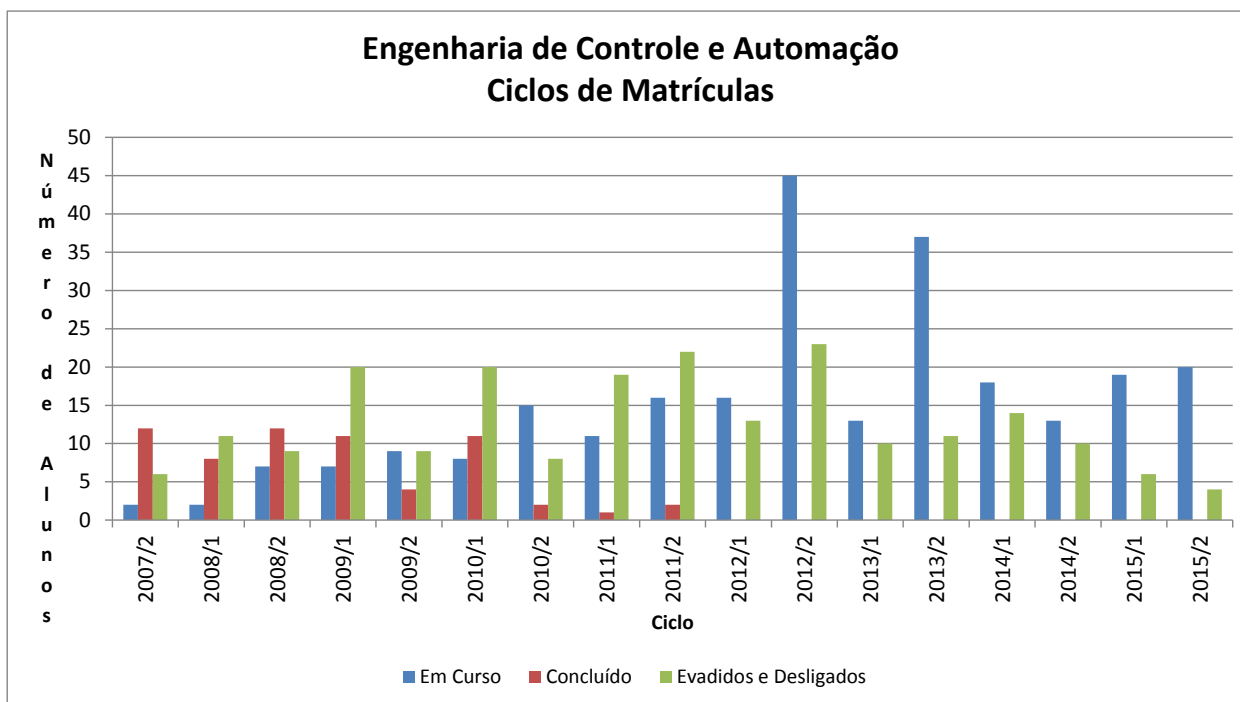
Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2007/2	20	20	0	0	0	0
2008/1	20	21	1	0	1	0
2008/2	26	28	2	0	2	0
2009/1	31	38	7	0	10	3
2009/2	22	22	0	0	3	3
2010/1	35	39	4	0	7	3
2010/2	25	25	0	0	4	4
2011/1	24	31	7	0	15	8
2011/2	34	40	6	0	17	11
2012/1	25	29	4	0	13	9
2012/2	63	68	5	2	21	16
2013/1	20	23	3	2	18	15
2013/2	45	48	3	6	10	7
2014/1	25	32	7	5	17	10
2014/2	21	23	2	3	19	17
2015/1	24	25	1	3	16	15
2015/2	22	24	2	0	19	17

Deve-se entender a tabela acima da seguinte forma: em 2014/1, por exemplo, foram ofertadas 25 vagas. 32 alunos foram matriculados, sendo 25 das vagas ofertadas e 7 das vagas de suplência, vagas essas que surgiram após a desistência de 7 alunos até o término da primeira semana de aula. Neste período letivo, 5 alunos concluíram o curso, 17 desistiram, dos quais 7 desistiram até o término da primeira semana de aula. Desta forma, o total de desistentes, descontando-se o ingresso de suplentes, foi de 10 alunos. Ou seja, as 7 vagas oriundas das desistências até o término da primeira semana de aula não ficaram ociosas com a convocação dos suplentes.

Este mesmo raciocínio deverá ser aplicado para interpretar as tabelas dos cursos de Sistemas de Informação, Técnico em Automação industrial e Técnico em Informática.

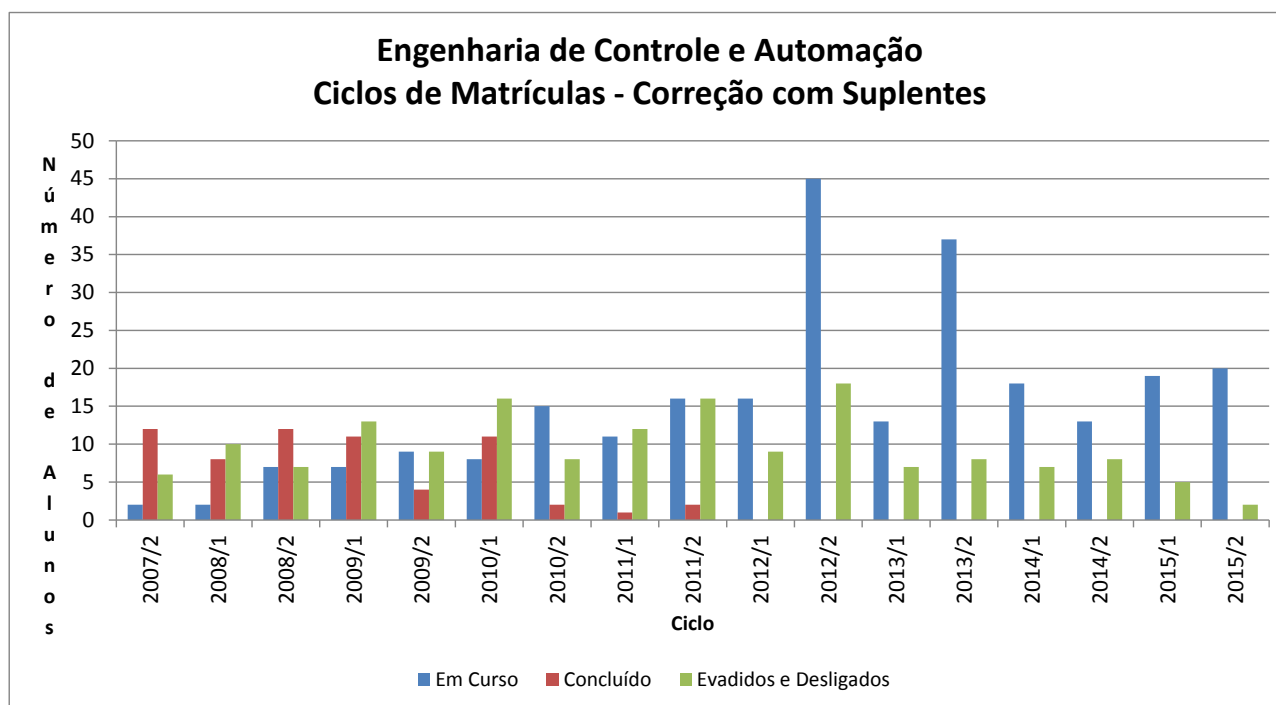
Os gráficos de 1.1 a 1.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas e dos períodos letivos em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes. Não há concluintes a partir do primeiro semestre de 2012, pois o ciclo de cinco anos ainda não se completou – reescrever e explicar em detalhes a tabela acima.

Gráfico 1.1 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação com totais de alunos



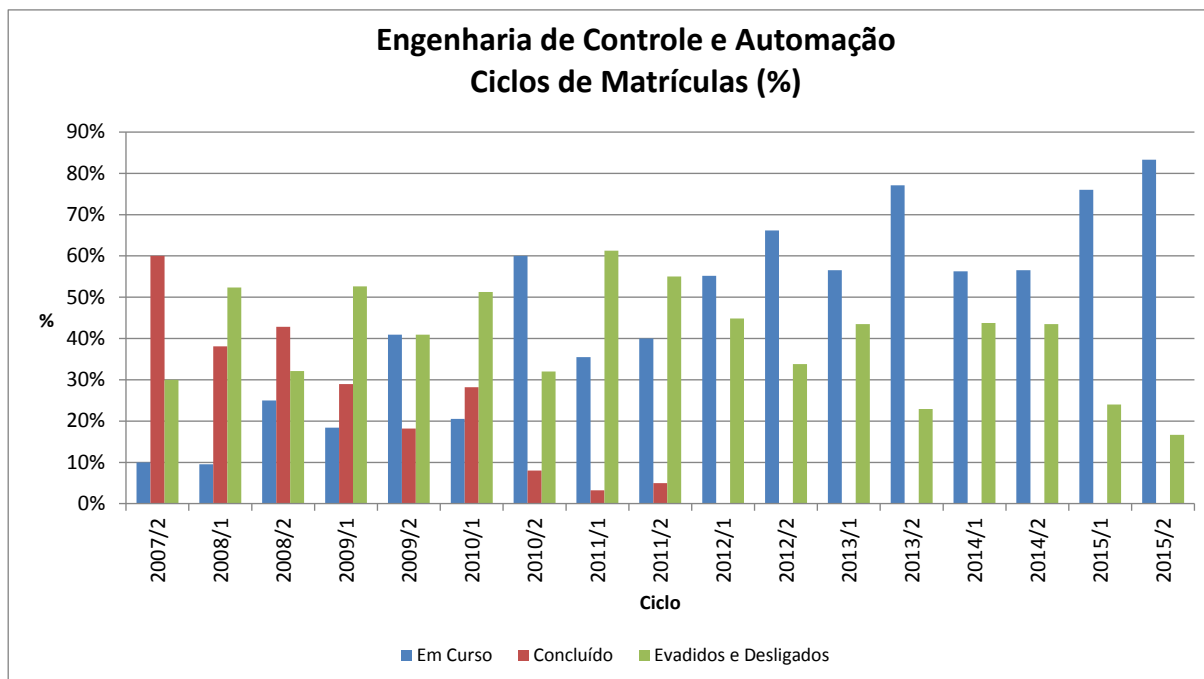
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o segundo semestre de 2007 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico abaixo um aumento gradual médio dos alunos em curso. Os picos de matrícula nos ciclos de 2012/2 e 2013/2 são resultado dos editais de vagas remanescentes, em que houve ingresso de um contingente maior de alunos do que a média para ocupar as vagas que estavam ociosas.

Gráfico 1.2 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação em número de alunos com inclusão dos suplentes



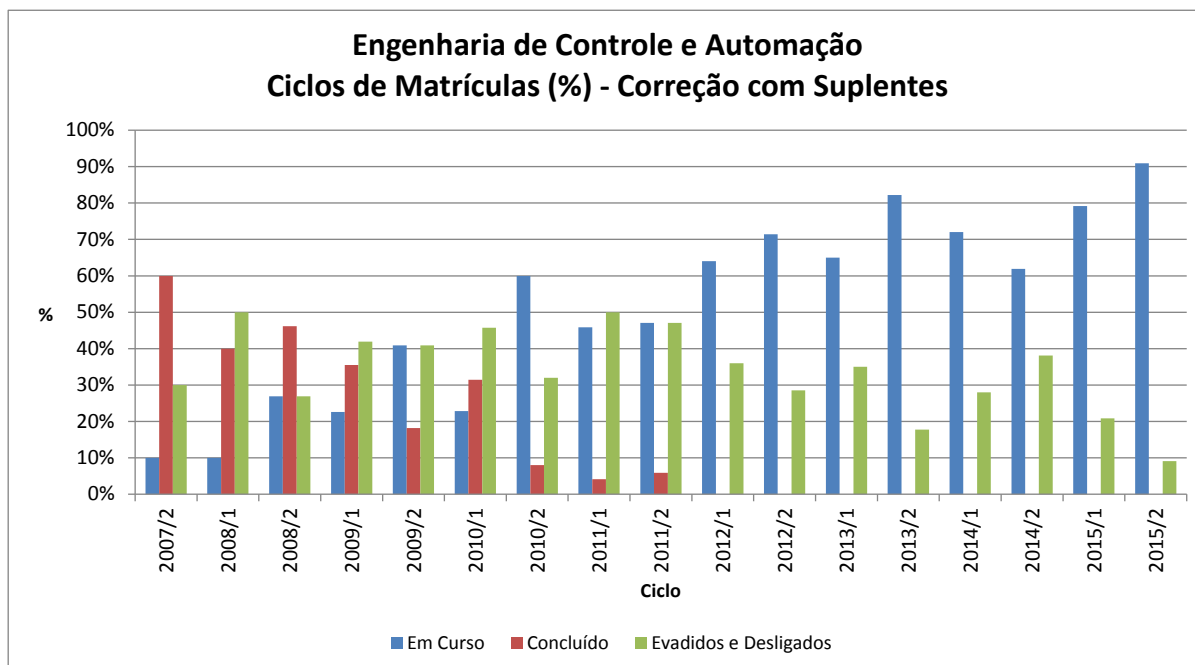
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 1.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observa-se, por exemplo, que ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 1.3 – Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação em percentuais



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 1.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

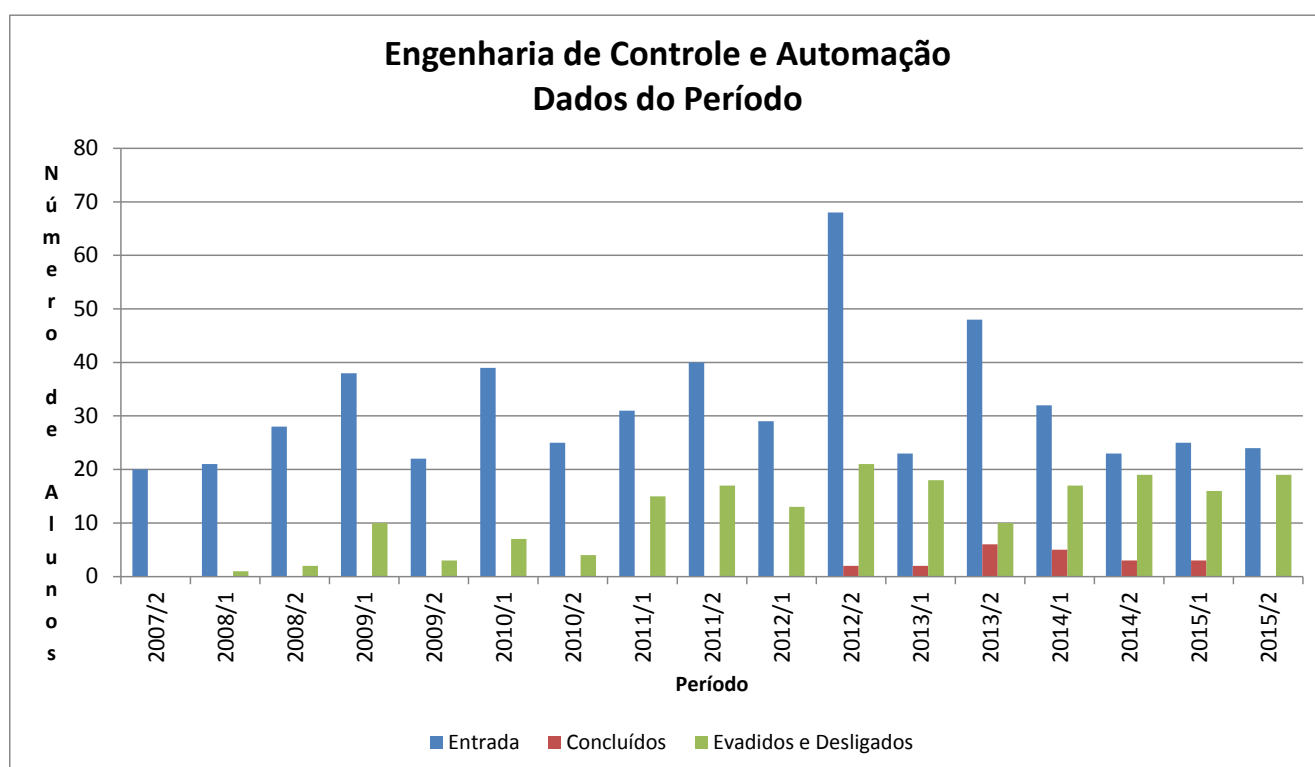
Gráfico 1.4 - Ciclo de Matrículas do curso superior em Engenharia de Controle e Automação em percentuais com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 1.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/2, por exemplo, ao considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco mais de 80% para 90%, e o índice de alunos evadidos e desligados cai de pouco menos de 20% para menos de 10%.

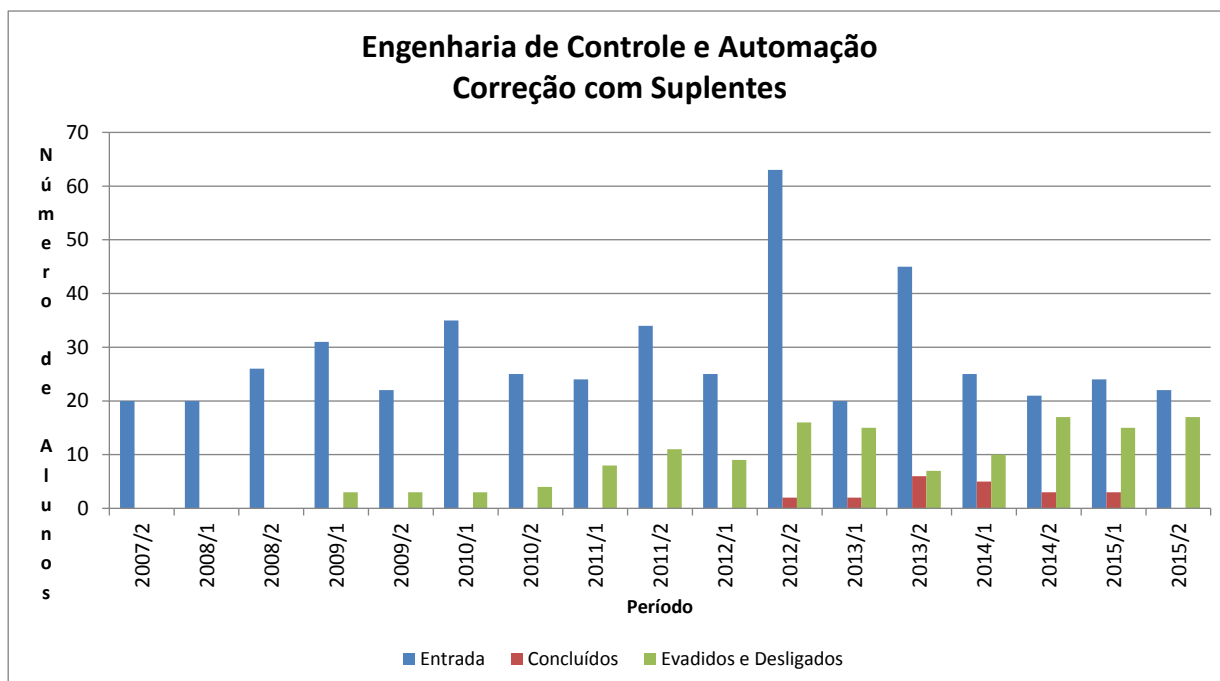
Nos gráficos 1.5 e 1.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo, observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões.

Gráfico 1.5 – Dados numéricos do período do curso superior em Engenharia de Controle e Automação



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo. Os picos de matrícula nos ciclos de 2012/2 e 2013/2 são resultado dos editais de vagas remanescentes, em que houve ingresso de um contingente maior de alunos do que a média para ocupar as vagas que estavam ociosas.

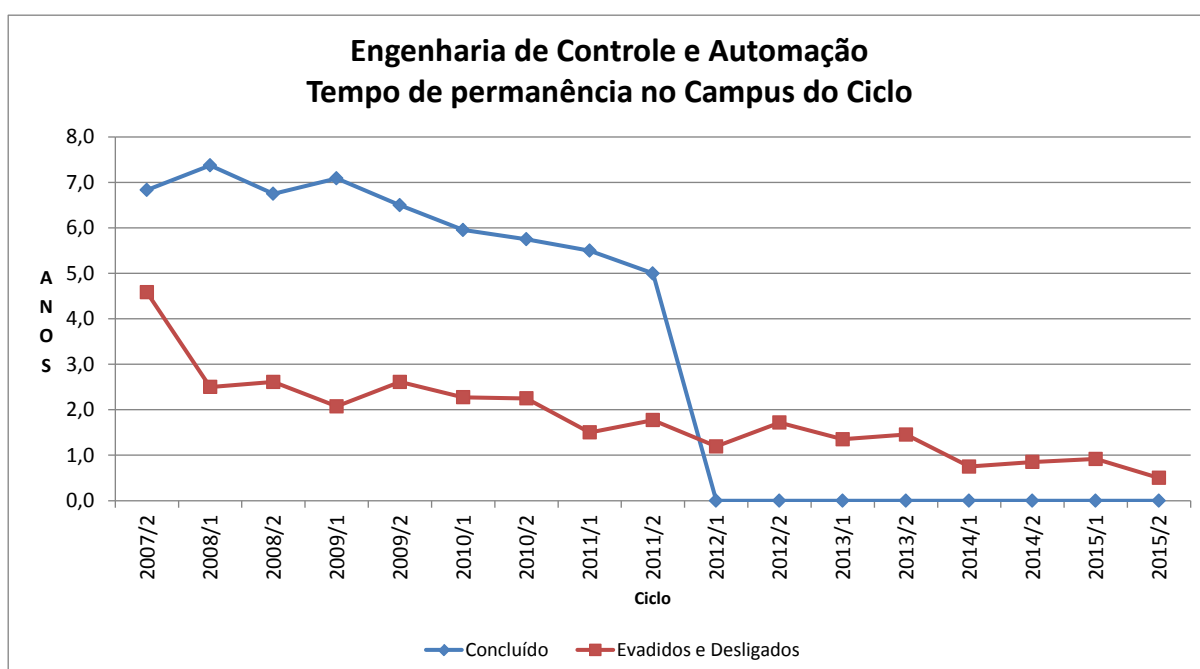
Gráfico 1.6 – Dados numéricos do período do curso superior em Engenharia de Controle e Automação com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 1.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 1.5 e 1.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

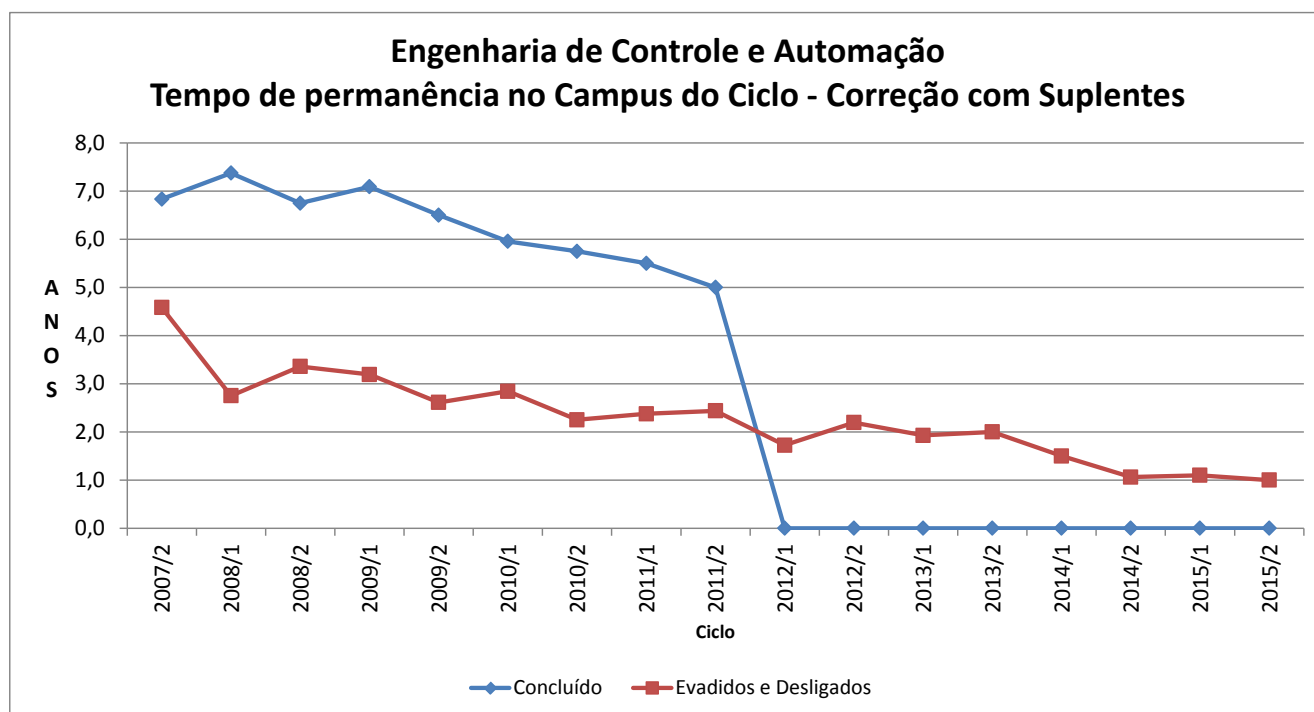
Os gráficos 1.7 e 1.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada:

Gráfico 1.7 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso superior em Engenharia de Controle e Automação



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram ou desligaram. Não há concluintes a partir do ciclo 2012/1 porque os ciclos ainda não se encerraram.

Gráfico 1.8 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso superior em Engenharia de Controle e Automação com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 1.7, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 1.7 e 1.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

5.2.2. Sistemas de Informação – Bacharelado – Presencial (4 anos)

A tabela 2.1 representa os dados presenciais do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação por ciclo. Na tabela, é possível observar os dados de alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2009 e 2015. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2012, pois o ciclo, que é de quatro anos, ainda não se completou.

Tabela 2.1 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de ingressantes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2009/1	42	10	24%	8	19%	4,8	24	57%	2,5
2009/2	40	8	20%	7	18%	4,7	25	62%	2,5
2010/1	61	14	23%	6	10%	4,7	41	67%	2,1
2010/2	51	6	12%	2	4%	4,5	43	84%	2,7
2011/1	75	17	22%	2	3%	4,0	56	75%	1,8
2011/2	13	4	31%	0	0%	0,0	9	69%	2,3
2012/1	53	23	43%	1	2%	4,5	29	55%	1,7
2012/2	45	9	20%	0	0%	0,0	36	80%	1,4
2013/1	49	19	39%	0	0%	0,0	30	61%	1,0
2013/2	30	13	43%	0	0%	0,0	17	57%	0,8
2014/1	62	22	35%	0	0%	0,0	40	65%	0,6
2014/2	45	25	56%	0	0%	0,0	20	44%	0,7
2015/1	48	34	71%	0	0%	0,0	14	29%	0,6
2015/2	47	41	87%	0	0%	0,0	6	13%	0,0

A tabela 2.2 apresenta os mesmos dados da tabela 2.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, o que aumenta as taxas de alunos em curso e concluídos e diminui as taxas de alunos evadidos e desligados. Considerou-se relevante incluir os suplentes porque algumas vagas de alunos evadidos e desligados não ficaram desocupadas.

Tabela 2.2 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2009/1	2	10	25%	8	20%	4,8	22	55%	2,8
2009/2	0	8	20%	7	18%	4,7	25	62%	2,5
2010/1	8	14	26%	6	11%	4,7	33	63%	2,6
2010/2	1	6	12%	2	4%	4,5	42	84%	2,7
2011/1	5	17	24%	2	3%	4,0	51	73%	2,0
2011/2	2	4	36%	0	0%	0,0	7	64%	2,9
2012/1	2	23	45%	1	2%	4,5	27	53%	1,8

2012/2	6	9	23%	0	0%	0,0	30	77%	1,7
2013/1	13	19	53%	0	0%	0,0	17	47%	1,7
2013/2	4	13	50%	0	0%	0,0	13	50%	1,1
2014/1	19	22	51%	0	0%	0,0	21	49%	1,2
2014/2	7	25	66%	0	0%	0,0	13	34%	1,0
2015/1	6	34	81%	0	0%	0,0	8	19%	1,0
2015/2	6	41	100%	0	0%	0,0	0	0%	0,0

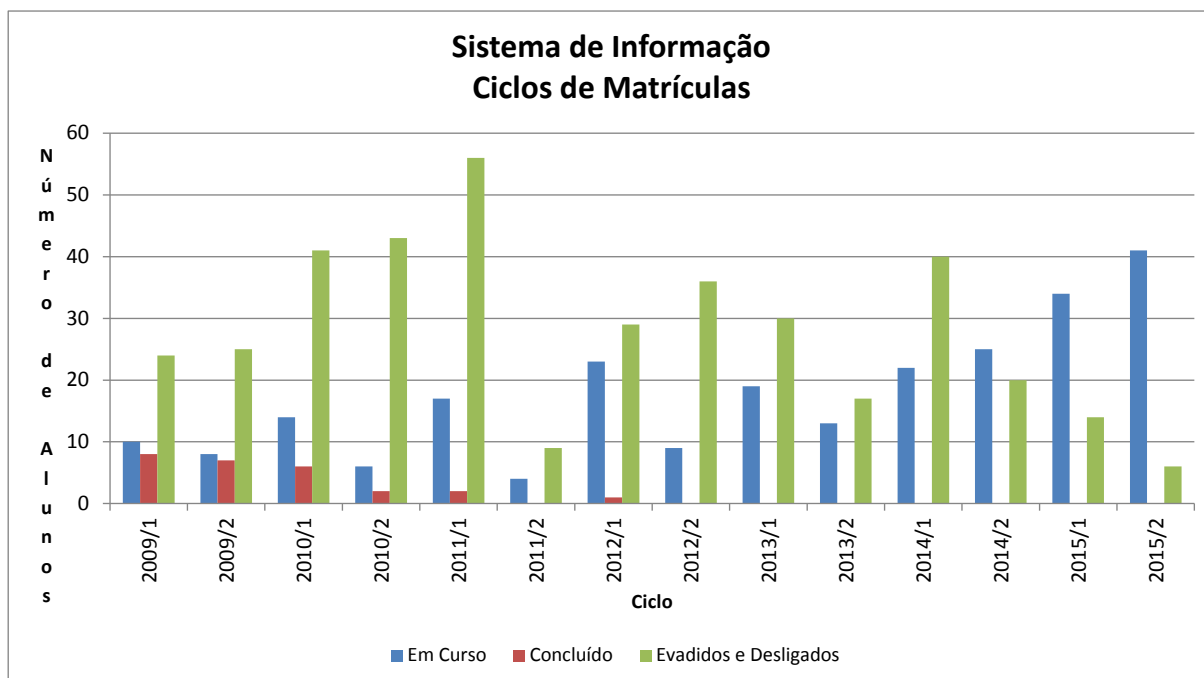
Os dados da tabela 2.3 foram calculados levando-se em consideração o semestre, com as correções feitas após o ingresso dos suplentes.

Tabela 2.3 – Dados Semestrais de entradas e desligamentos de alunos

Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2009/1	42	2	40	0	2	0
2009/2	40	0	40	0	0	0
2010/1	61	8	53	0	15	7
2010/2	51	1	50	0	10	9
2011/1	75	5	70	0	24	19
2011/2	13	2	11	0	16	14
2012/1	53	2	51	0	33	31
2012/2	45	6	39	0	32	26
2013/1	49	13	36	4	40	27
2013/2	30	4	26	6	36	32
2014/1	62	19	43	4	38	19
2014/2	45	7	38	2	40	33
2015/1	48	6	42	1	45	39
2015/2	47	6	41	7	32	26

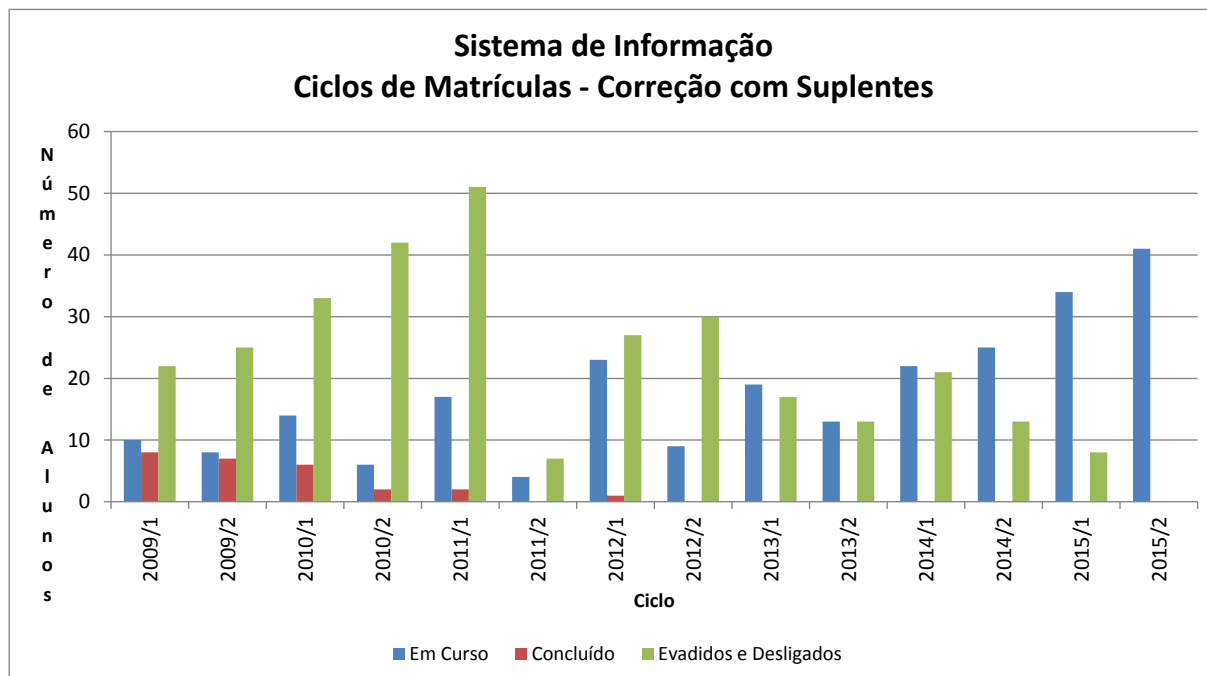
Os gráficos de 2.1 a 2.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes, que não é considerado nas planilhas SISTEC. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2012 pois o ciclo de cinco anos ainda não se completou. Nestes gráficos também não há concluintes referentes ao ciclo 2011/2 porque só foram ofertadas vagas remanescentes.

Gráfico 2.1 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação com totais de alunos



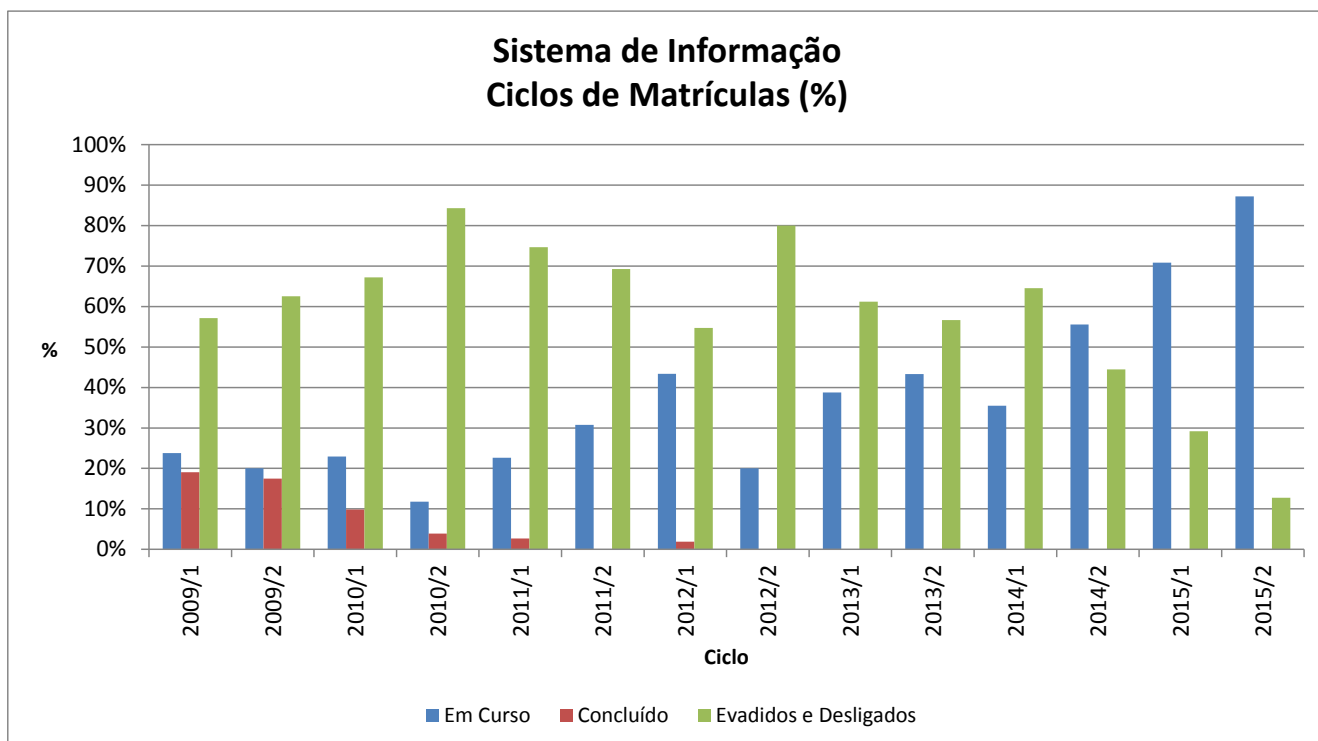
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o primeiro semestre de 2009 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico abaixo um aumento gradual médio dos alunos em curso.

Gráfico 2.2 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação com totais de alunos com inclusão dos suplentes



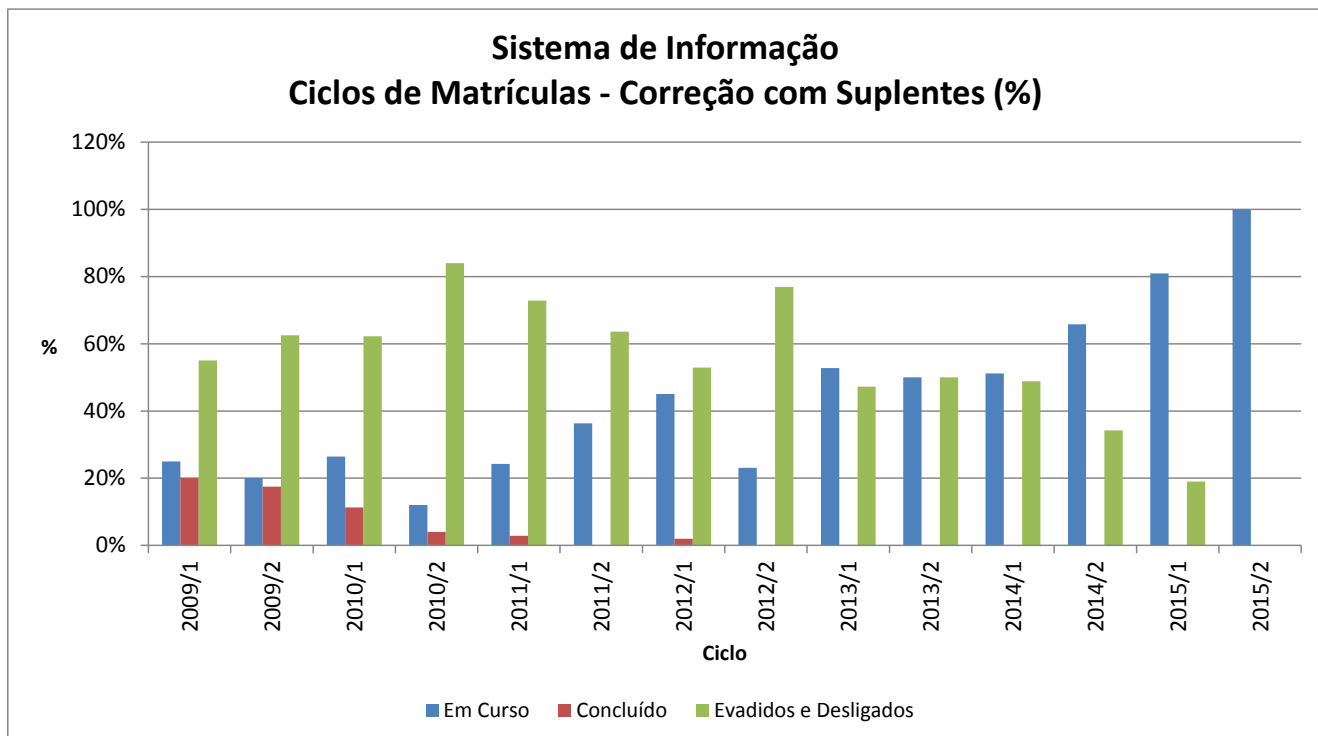
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 2.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observando o ciclo 2015/1, por exemplo, ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 2.3 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação com dados percentuais



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 2.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuiram os índices de alunos evadidos e desligados.

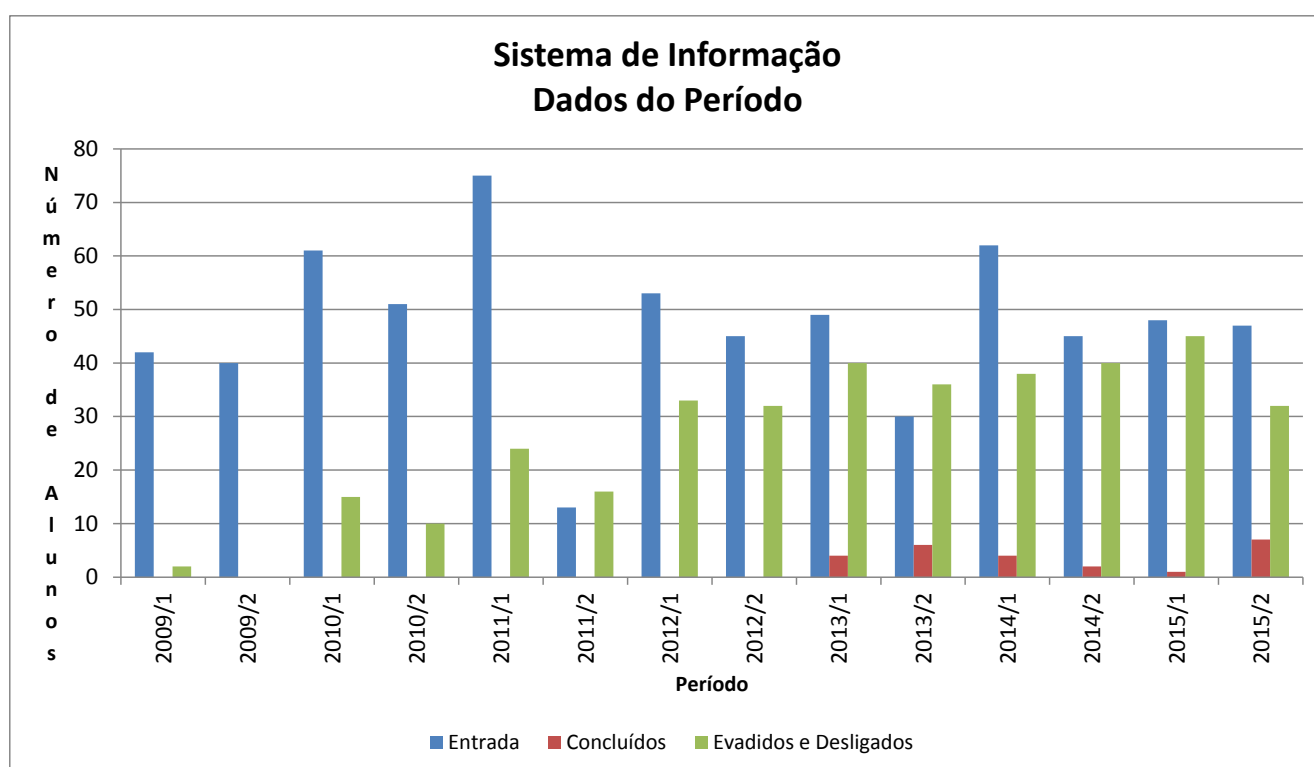
Gráfico 2.4 – Ciclo de Matrículas do curso superior de Bacharelado Sistemas de Informação em percentuais com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 2.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/1, por exemplo, ao se considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco 70% para 80%, e o índice de alunos evadidos e desligados cai de pouco menos de 30% para menos de 20%.

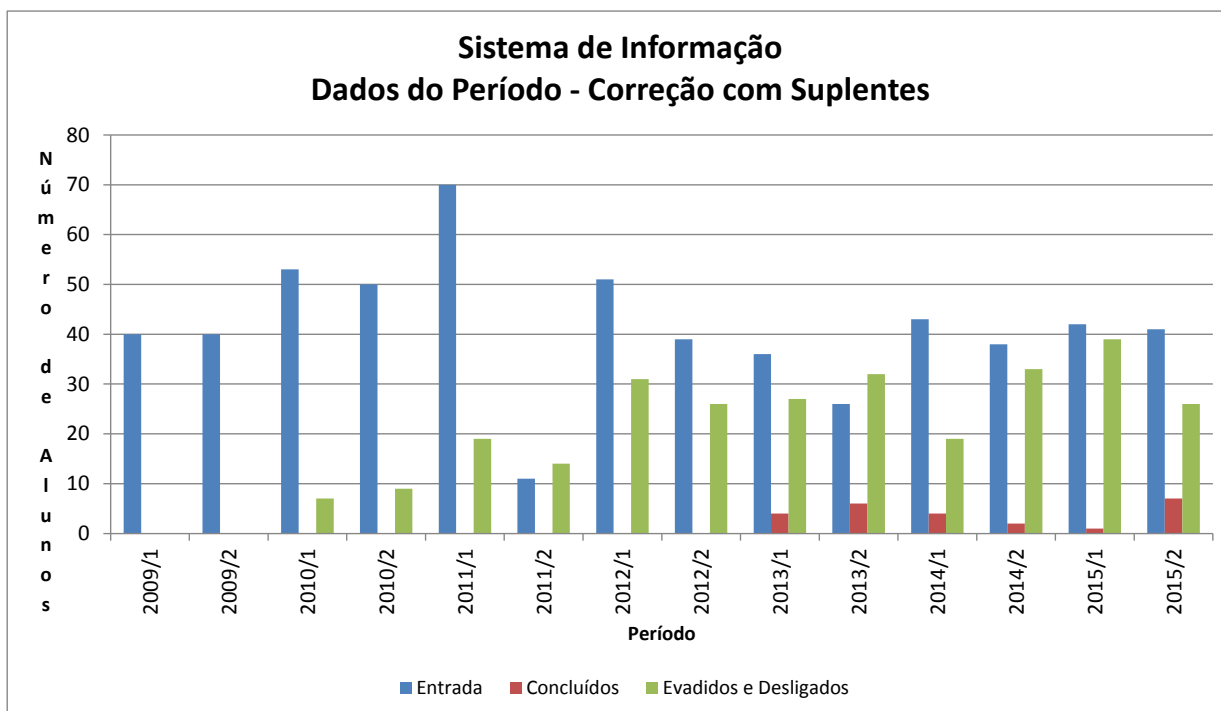
Nos gráficos 2.5 e 2.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo. Observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões quando se considera a entrada de suplentes.

Gráfico 2.5 – Dados Semestrais do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação com totais de alunos



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo.

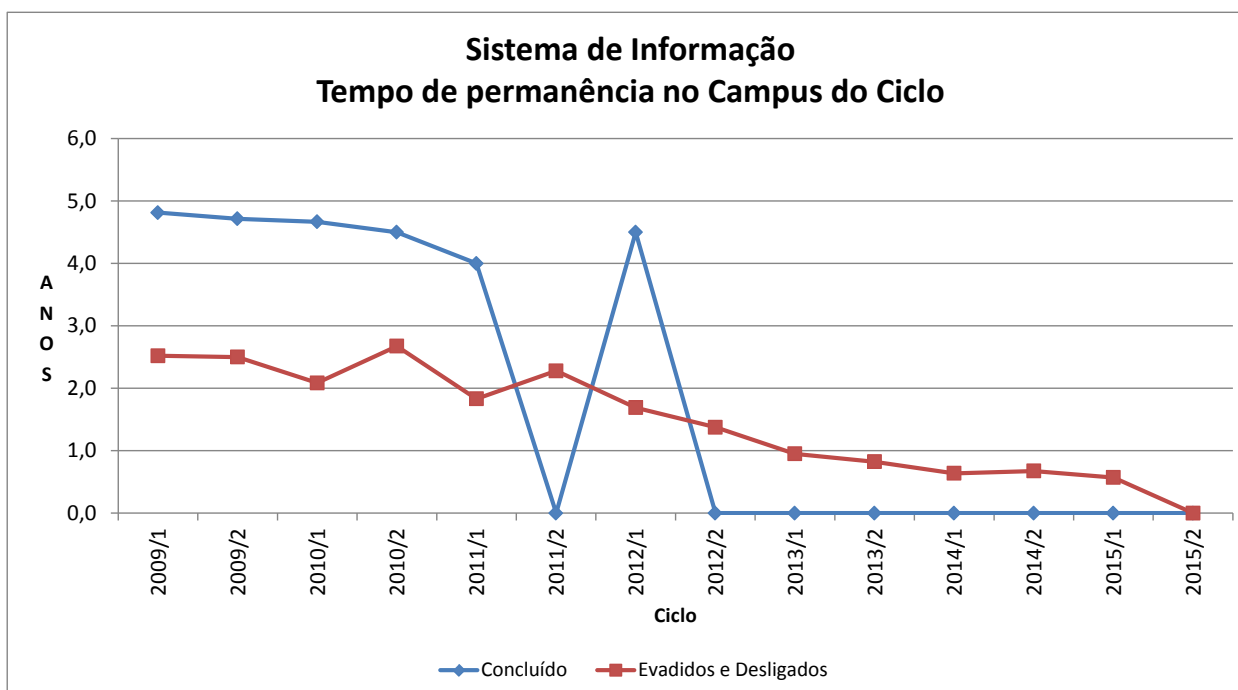
Gráfico 2.6 – Dados Semestrais do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação com totais de alunos e inclusão de suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 2.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 2.5 e 2.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

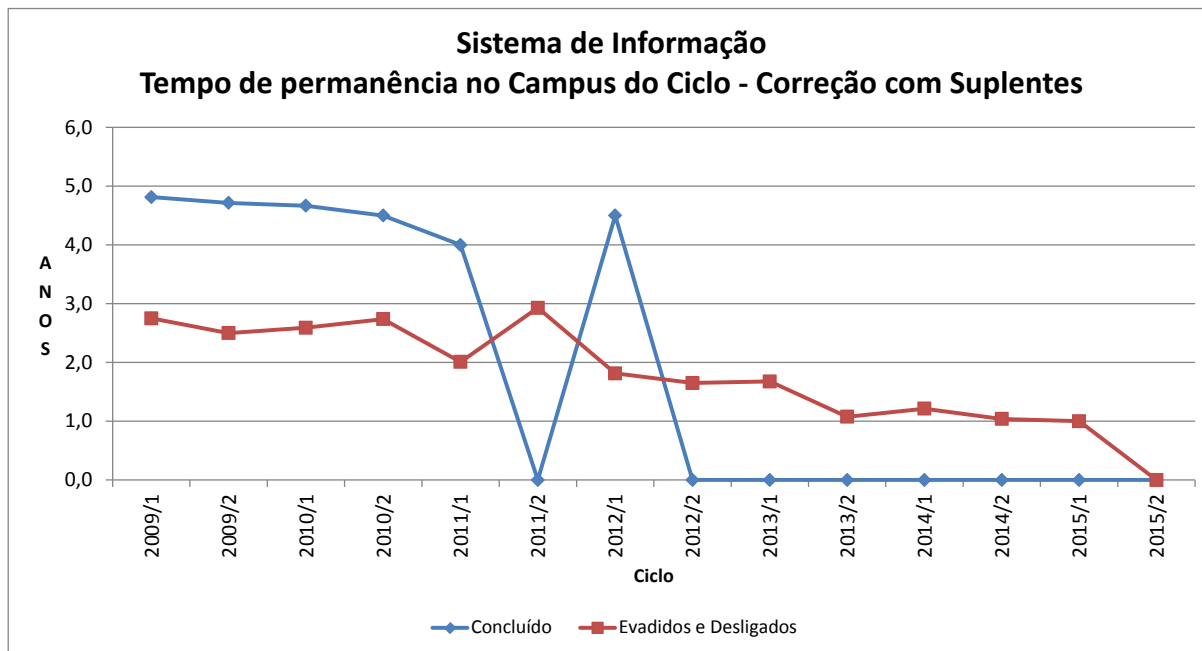
Os gráficos 1.7 e 1.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada. Não há conclusões referentes ao ciclo 2011/2 porque só foram ofertadas vagas remanescentes neste ciclo.

Gráfico 2.7 – Tempo de permanência por ciclo do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram. Não há concluintes a partir do ciclo 2012/1 porque os ciclos ainda não se encerraram.

Gráfico 2.8 – Tempo de permanência por ciclo do curso superior de Bacharelado em Sistemas de informação com inclusão de suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 2.7 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 2.7 e 2.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

É importante ressaltar que no caso dos cursos superiores em Engenharia de Controle e Automação e Sistemas de Informação, como os ciclos são de 5 e 4 anos respectivamente, ainda não há 100% de conclusão em nenhum dos ciclos desde a implementação dos cursos. Como os alunos só podem ser jubilados depois do dobro do tempo regular do curso ter decorrido, ainda não houveram casos de jubramento. Como ainda há alunos do primeiro ciclo de cada um destes cursos ainda estudando, os índices de conclusão, evasão e principalmente tempo de permanência no campus serão alterados com a conclusão destes alunos.

5.2.3. Técnico em Automação Industrial – Concomitante– Presencial (2 anos)

Não há alunos em curso até o segundo semestre de 2011 porque o tempo máximo de permanência na instituição para os cursos técnicos é de 4 anos, ou seja, o tempo máximo de permanência será o dobro do tempo mínimo de conclusão, que é de 2 anos. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de dois anos, ainda não se completou.

Tabela 3.1 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo

A tabela 3.1 representa os dados presenciais do curso de Técnico em Automação Industrial por ciclo. A partir do gráfico, é possível observar os alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2006 e 2015.

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	132	0	0%	70	53%	2,1	62	47%	1,9
2006/2	92	0	0%	21	23%	2,8	71	77%	2,5
2007/1	86	0	0%	48	56%	2,3	38	44%	1,9
2007/2	83	0	0%	39	47%	2,7	44	53%	2,5
2008/1	98	0	0%	46	47%	2,5	52	53%	1,9
2008/2	80	0	0%	28	35%	2,4	52	65%	2,0
2009/1	92	0	0%	33	36%	2,7	59	64%	1,1
2009/2	68	0	0%	32	47%	2,5	36	53%	2,3
2010/1	73	0	0%	23	32%	2,5	50	68%	1,6
2010/2	34	0	0%	14	41%	2,9	20	59%	1,3
2011/1	70	0	0%	31	44%	2,9	39	56%	1,6
2011/2	0	0	0%	0	0%	0,0	0	0%	0,0
2012/1	72	5	7%	24	33%	2,7	43	60%	1,4
2012/2	69	8	12%	21	30%	2,3	40	58%	1,4
2013/1	68	11	16%	17	25%	2,5	40	59%	1,4
2013/2	70	19	27%	7	10%	2,4	44	63%	1,1
2014/1	68	25	37%	9	13%	2,0	34	50%	1,2
2014/2	55	29	53%	0	0%	0,0	26	47%	0,7
2015/1	69	46	67%	0	0%	0,0	23	33%	0,8
2015/2	67	62	93%	0	0%	0,0	5	7%	0,4

A tabela 3.2 apresenta os mesmos dados da tabela 3.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, o que aumenta as taxas de alunos em curso e concluídos e diminui as taxas de alunos evadidos e desligados. Considerou-se relevante incluir os suplentes porque algumas vagas de alunos evadidos e desligados não ficaram desocupadas. Assim, considerando a entrada dos suplentes, vê-se que o tempo de permanência no campus aumenta.

Tabela 3.2 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	1	0	0%	70	53%	2,1	61	47%	2,0
2006/2	1	0	0%	21	23%	2,8	70	77%	2,6
2007/1	5	0	0%	48	59%	2,3	33	41%	2,2
2007/2	0	0	0%	39	47%	2,7	44	53%	2,5
2008/1	5	0	0%	46	49%	2,5	47	51%	2,1
2008/2	0	0	0%	28	35%	2,4	52	65%	2,0
2009/1	28	0	0%	33	52%	2,7	31	48%	2,2
2009/2	1	0	0%	32	48%	2,5	35	52%	2,3
2010/1	6	0	0%	23	34%	2,5	44	66%	1,8
2010/2	2	0	0%	14	44%	2,9	18	56%	1,4
2011/1	7	0	0%	31	49%	2,9	32	51%	2,0
2011/2	0	0	0%	0	0%	0,0	0	0%	0,0
2012/1	5	5	7%	24	36%	2,7	38	57%	1,6
2012/2	7	8	13%	21	34%	2,3	33	53%	1,7
2013/1	4	11	17%	17	27%	2,5	36	56%	1,5
2013/2	6	19	30%	7	11%	2,4	38	59%	1,3
2014/1	4	25	39%	9	14%	2,0	30	47%	1,3
2014/2	11	29	66%	0	0%	0,0	15	34%	1,1
2015/1	6	46	73%	0	0%	0,0	17	27%	1,0
2015/2	3	62	97%	0	0%	0,0	2	3%	1,0

A tabela 3.3 traz dados levando em consideração o semestre letivo:

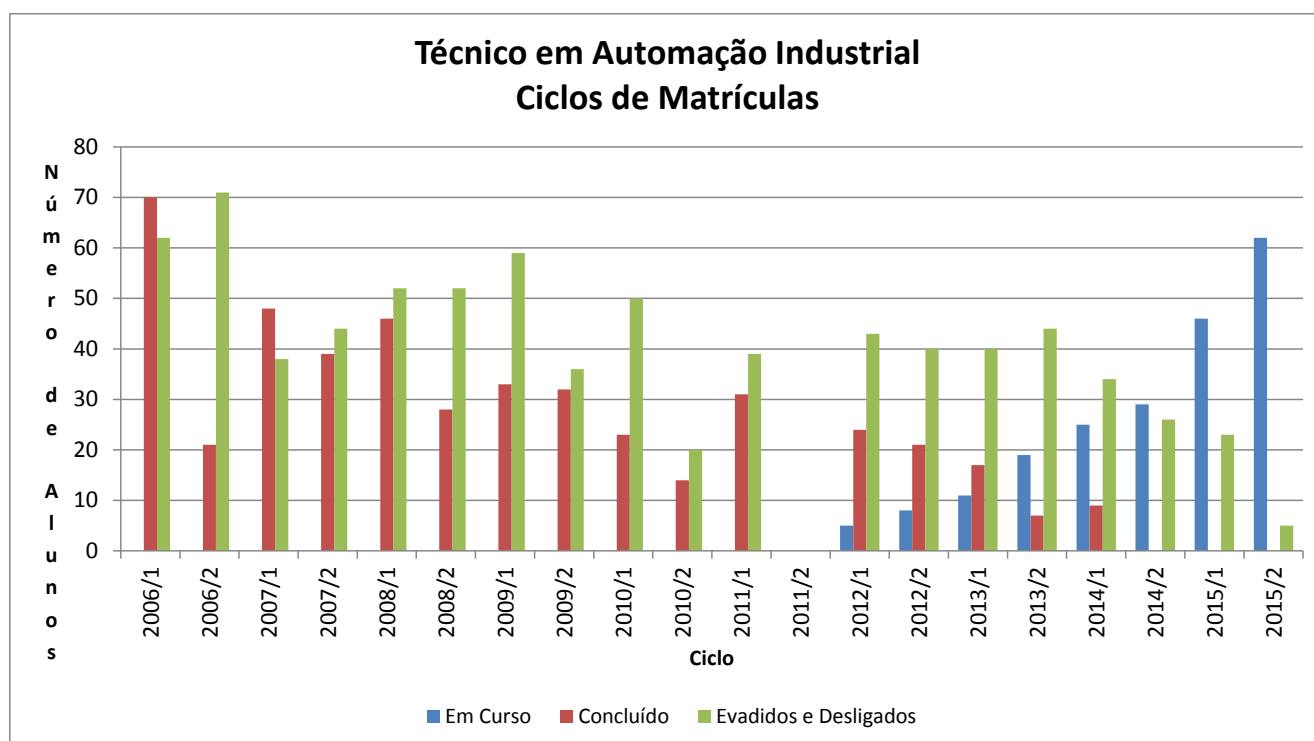
Tabela 3.3 – Dados Semestrais de entradas e desligamentos de alunos

Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2006/1	132	1	131	67	48	47
2006/2	92	1	91	65	33	32
2007/1	86	5	81	61	74	69
2007/2	83	0	83	75	45	45
2008/1	98	5	93	94	48	43
2008/2	80	0	80	17	39	39
2009/1	92	28	64	45	106	78
2009/2	68	1	67	27	72	71
2010/1	73	6	67	42	39	33
2010/2	34	2	32	40	31	29
2011/1	70	7	63	22	52	45

2011/2	0	0	0	33	47	47
2012/1	72	5	67	31	58	53
2012/2	69	7	62	22	27	20
2013/1	68	4	64	21	36	32
2013/2	70	6	64	17	30	24
2014/1	68	4	64	17	37	33
2014/2	55	11	44	14	62	51
2015/1	69	6	63	26	40	34
2015/2	67	3	64	8	38	35

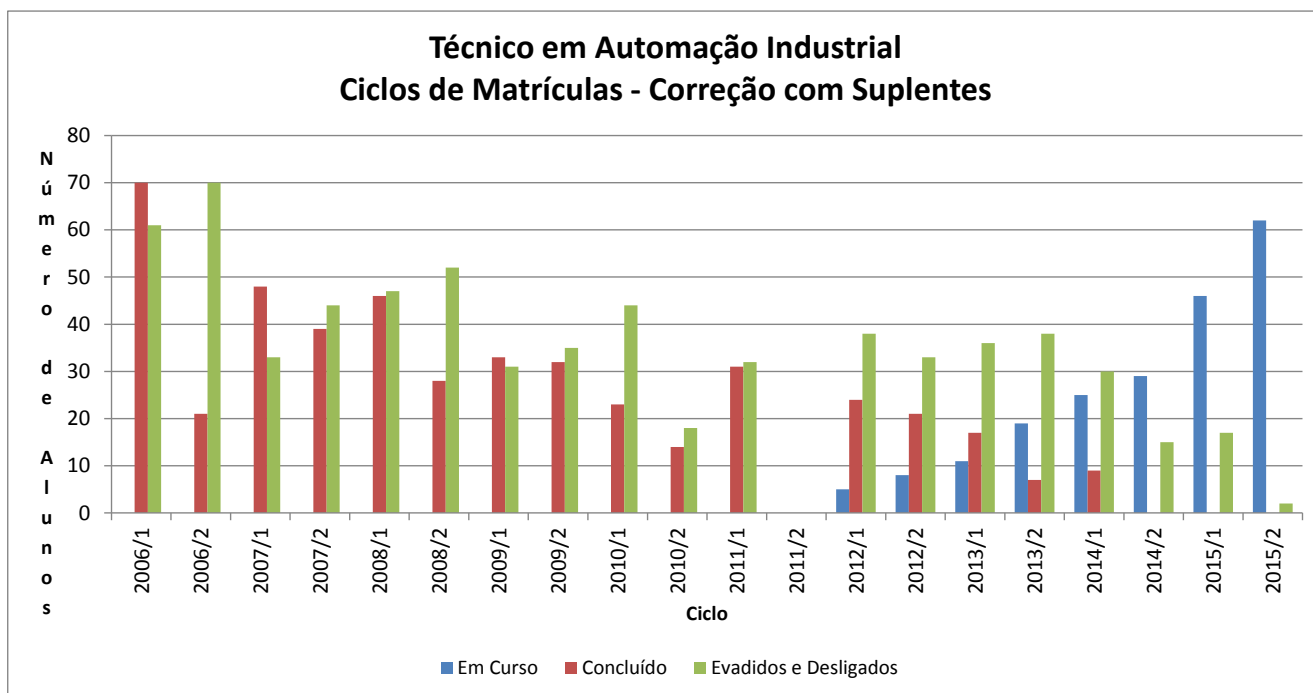
Os gráficos de 3.1 a 3.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes. Novamente, não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de dois anos, ainda não se completou. Nestes gráficos, assim como nas tabelas 3.1 a 3.3, os dados estão zerados porque não foram ofertadas matrículas neste ciclo.

Gráfico 3.1 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial com totais de alunos



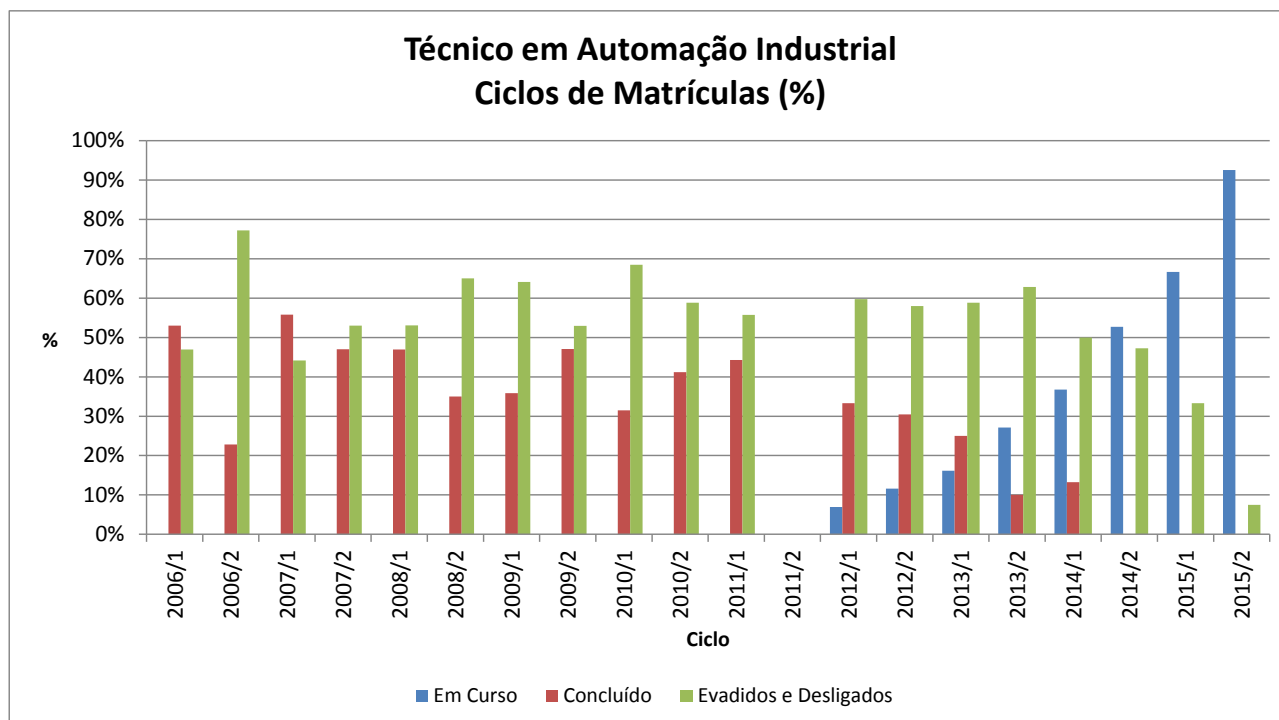
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o primeiro semestre de 2006 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico acima um aumento gradual médio dos alunos em curso e diminuição dos alunos evadidos e desligados.

Gráfico 3.2 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial em número de alunos com inclusão dos suplentes



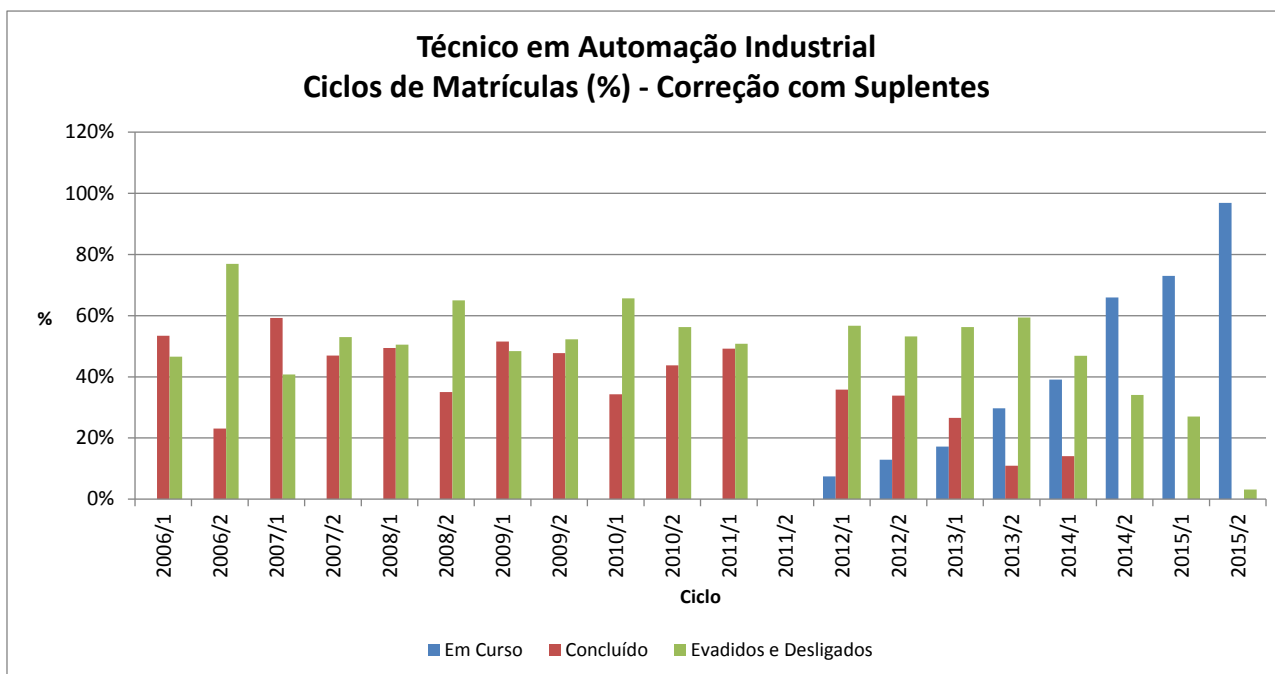
O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 3.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observa-se, por exemplo, que ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 3.3 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial em percentuais



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 3.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

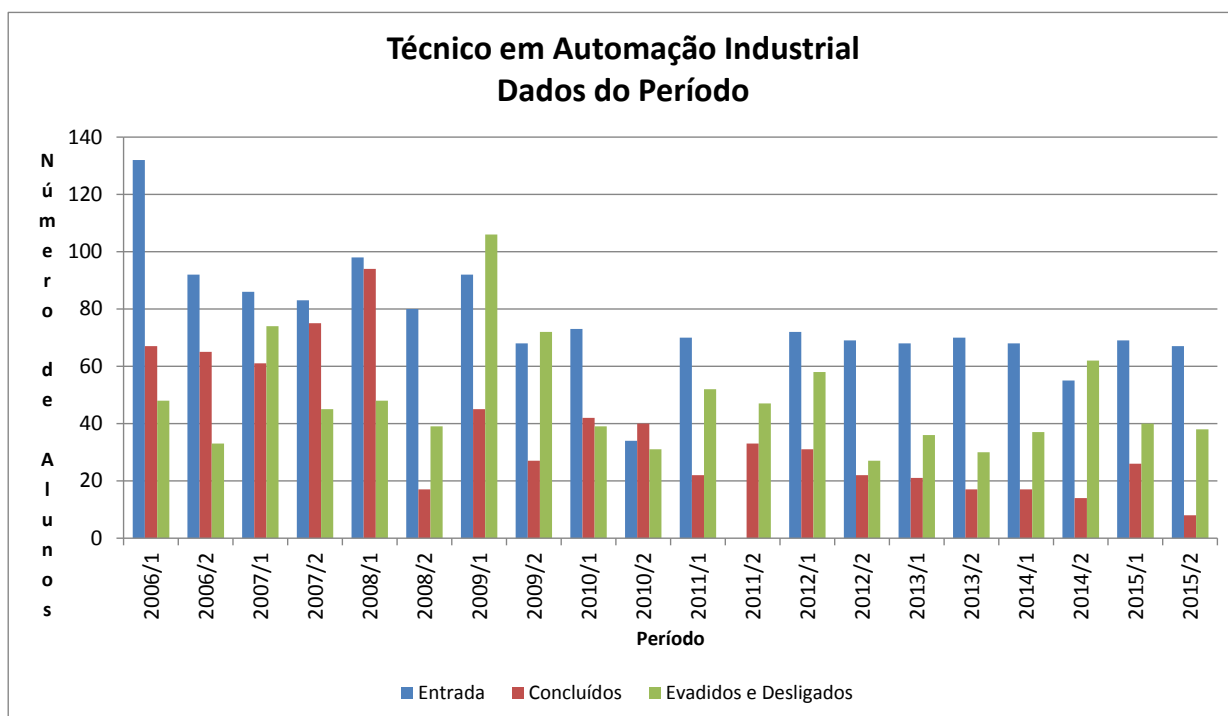
Gráfico 3.4 - Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Automação Industrial em percentuais com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 3.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/2, por exemplo, ao considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco mais de 90% para quase 100%, e o índice de alunos evadidos e desligados também é reduzido.

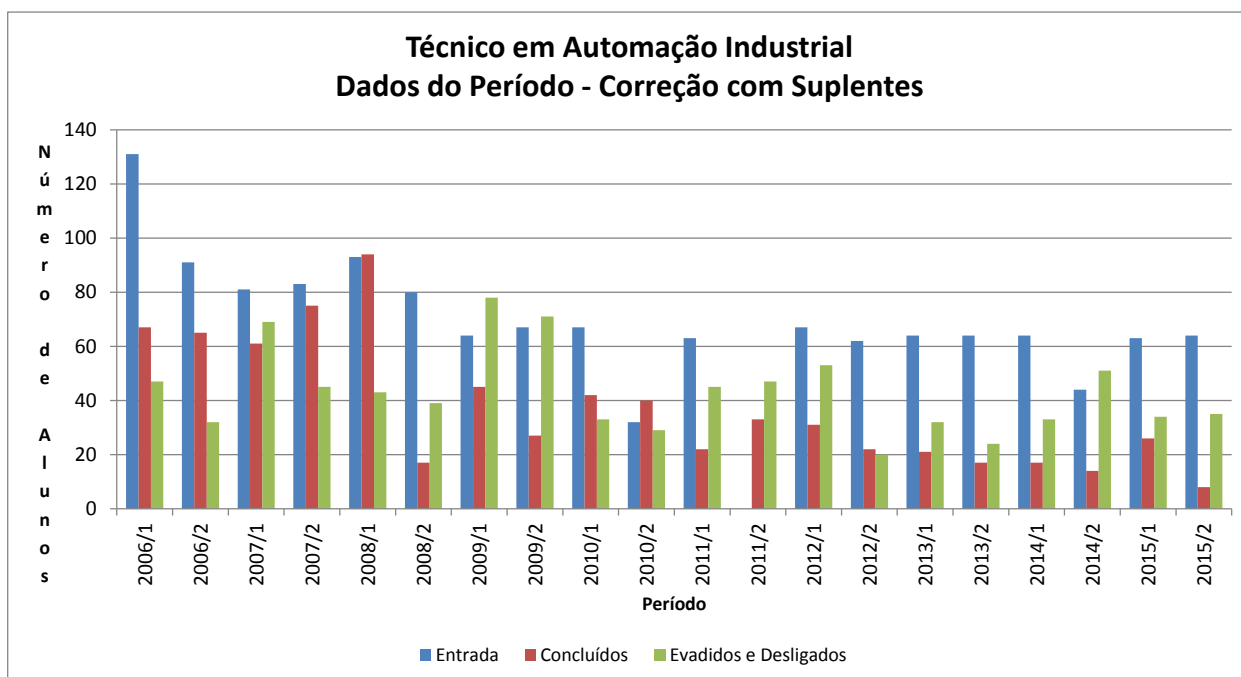
Nos gráficos 2.5 e 2.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo. Observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões quando se considera a entrada de suplentes.

Gráfico 3.5 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Automação Industrial



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo.

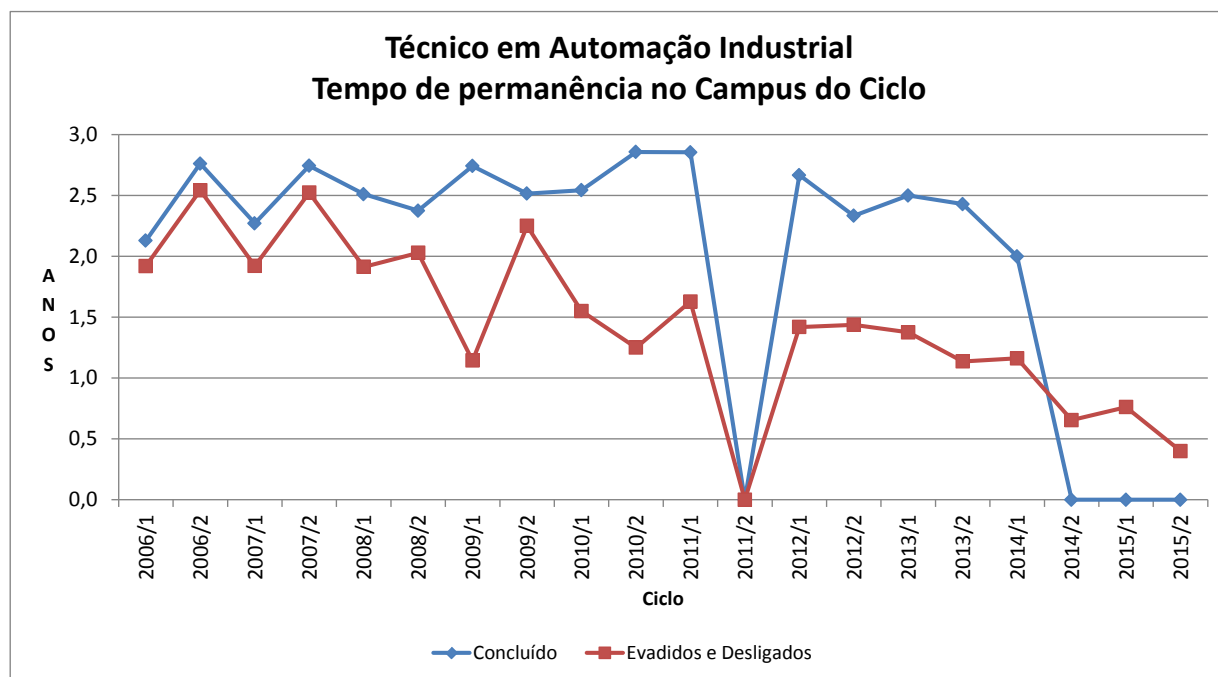
Gráfico 3.6 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Automação Industrial com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 3.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 3.5 e 3.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos são reduzidos.

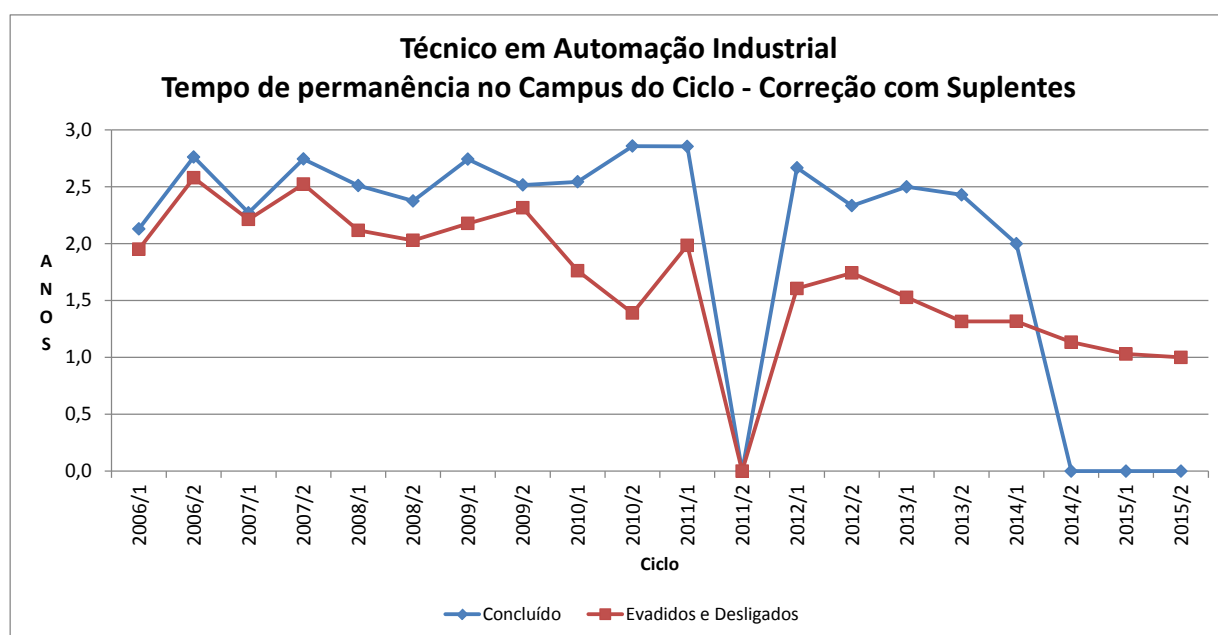
Os gráficos 3.7 e 3.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada. Como não houve oferta de matrículas para o ciclo 2011/2, os dados ficam zerados.

Gráfico 3.7 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso superior em Técnico em Automação Industrial



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram. Não há concluintes no ciclo 2011/2 porque não houve oferta de vagas no ciclo.

Gráfico 3.8 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso Técnico em Automação Industrial com inclusão dos suplentes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 3.7 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 3.7 e 3.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

5.2.4. Técnico em Informática – Concomitante – Presencial (2 anos)

A tabela 4.1 abaixo representa os dados presenciais do curso de Técnico em Informática por ciclo. A partir do gráfico, é possível observar os alunos em curso, concluídos e evadidos e desligados em cada ciclo entre os anos de 2006 e 2015. Não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de dois anos, ainda não se completou.

Tabela 4.1 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo

Total de cada Ciclo									
Ciclo	Total de ingressantes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	72	0	0%	37	51%	2,3	35	49%	1,9
2006/2	33	0	0%	15	45%	2,3	18	55%	2,1
2007/1	34	0	0%	13	38%	2,5	21	62%	1,8
2007/2	37	0	0%	16	43%	2,7	21	57%	2,0
2008/1	32	0	0%	14	44%	2,5	18	56%	2,0
2008/2	30	0	0%	1	3%	4,0	29	97%	0,9
2009/1	32	0	0%	0	0%	0,0	32	100%	0,0
2009/2	46	0	0%	19	41%	2,4	27	59%	1,8
2010/1	44	0	0%	13	30%	2,6	31	70%	1,7
2010/2	83	1	1%	19	23%	2,8	63	76%	2,3
2011/1	93	2	2%	27	29%	2,3	64	69%	1,6
2011/2	41	0	0%	13	32%	2,5	28	68%	1,1
2012/1	85	6	7%	27	32%	2,7	52	61%	1,6
2012/2	81	7	9%	17	21%	2,8	57	70%	1,9
2013/1	81	15	19%	10	12%	2,2	56	69%	1,4
2013/2	84	19	23%	13	15%	2,3	52	62%	1,3
2014/1	83	22	27%	9	11%	1,8	52	62%	1,1
2014/2	81	42	52%	0	0%	0,0	39	48%	1,0
2015/1	86	53	62%	0	0%	0,0	33	38%	0,8
2015/2	87	72	83%	0	0%	0,0	15	17%	0,5

A tabela 4.2 apresenta os mesmos dados da tabela 4.1, porém com a correção da entrada dos suplentes, o que aumenta as taxas de alunos em curso e concluídos e diminui as taxas de alunos evadidos e desligados. Considerou-se relevante incluir os suplentes porque algumas vagas de alunos evadidos e desligados não ficaram desocupadas.

Tabela 4.2 – Total de Alunos em curso, concluídos e evadidos/desligados por ciclo com inclusão dos suplentes

Total de cada Ciclo - Correção com Suplentes									
Ciclo	Total de Suplentes	Continuam em curso		Alunos Concluídos			Alunos evadidos e Desligados		
		Quant.	%	Quant	%	Tempo Médio (anos)	Quant	%	Tempo Médio (anos)
2006/1	2	0	0%	37	53%	2,3	33	47%	2,0
2006/2	2	0	0%	15	48%	2,3	16	52%	2,4
2007/1	2	0	0%	13	41%	2,5	19	59%	2,0
2007/2	3	0	0%	16	47%	2,7	18	53%	2,3
2008/1	0	0	0%	14	44%	2,5	18	56%	2,0
2008/2	3	0	0%	1	4%	4,0	26	96%	1,0
2009/1	32	0	0%	0	0%	0,0	0	0%	0,0
2009/2	6	0	0%	19	48%	2,4	21	53%	2,3
2010/1	1	0	0%	13	30%	2,6	30	70%	1,8
2010/2	2	1	1%	19	23%	2,8	61	74%	2,4
2011/1	11	2	2%	27	33%	2,3	53	65%	1,9
2011/2	10	0	0%	13	42%	2,5	18	58%	1,8
2012/1	6	6	8%	27	34%	2,7	46	58%	1,9
2012/2	1	7	9%	17	21%	2,8	56	70%	1,9
2013/1	4	15	19%	10	13%	2,2	52	68%	1,5
2013/2	3	19	24%	13	16%	2,3	49	60%	1,4
2014/1	11	22	31%	9	13%	1,8	41	56%	1,4
2014/2	7	42	57%	0	0%	0,0	32	43%	1,2
2015/1	9	53	69%	0	0%	0,0	24	31%	1,2
2015/2	7	72	90%	0	0%	0,0	8	10%	1,0

A tabela 3.3 traz dados levando em consideração o semestre letivo:

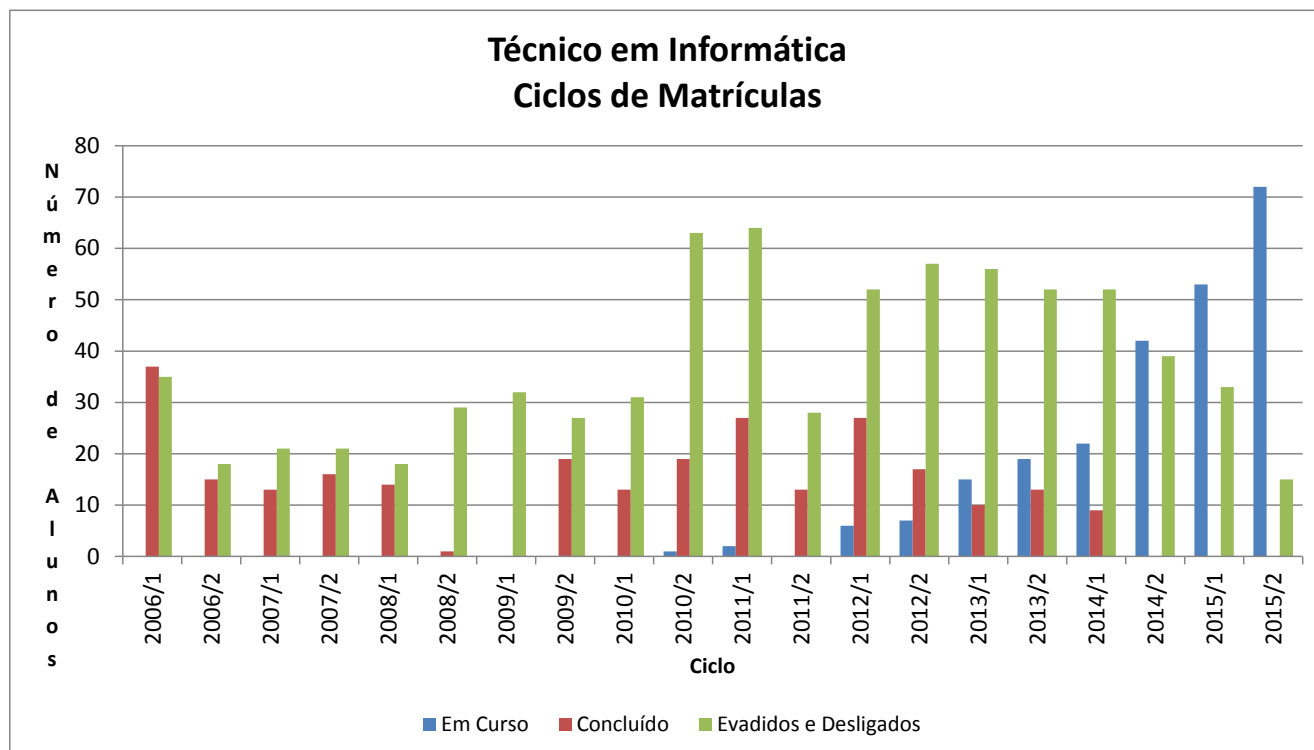
Tabela 4.3 – Dados Semestrais de entradas e desligamentos de alunos

Período	Vagas	Matriculados	Suplentes	Concluídos	Evadidos e Desligados	
					Totais	Total menos suplentes
2006/1	72	2	70	14	37	35
2006/2	33	2	31	11	31	29
2007/1	34	2	32	12	26	24
2007/2	37	3	34	23	28	25
2008/1	32	0	32	30	17	17
2008/2	30	3	27	23	25	22
2009/1	32	32	0	8	52	20
2009/2	46	6	40	12	46	40
2010/1	44	1	43	14	10	9
2010/2	83	2	81	5	8	6
2011/1	93	11	82	8	31	20
2011/2	41	10	31	15	33	23
2012/1	85	6	79	6	49	43
2012/2	81	1	80	15	36	35

2013/1	81	4	77	22	56	52
2013/2	84	3	81	17	30	27
2014/1	83	11	72	21	75	64
2014/2	81	7	74	14	57	50
2015/1	86	9	77	19	60	51
2015/2	87	7	80	15	86	79

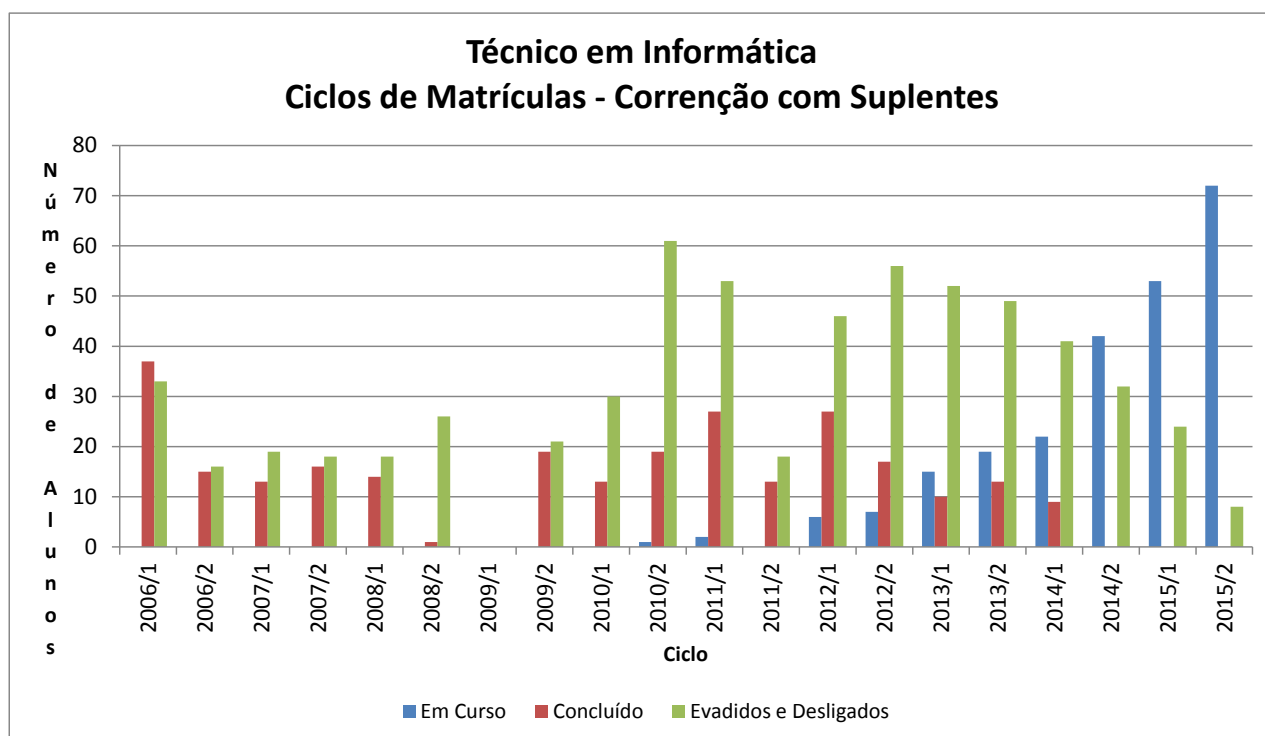
Os gráficos de 4.1 a 4.4 a seguir, gerados a partir dos mesmos dados das tabelas acima, mostram os dados dos ciclos de matrículas em totais de matrículas, porcentagens, e também mostrando a redução dos índices de alunos evadidos e desligados e aumento dos índices alunos em curso ao se considerar o ingresso de alunos suplentes. Novamente, não há concluintes a partir do segundo semestre de 2014, pois o ciclo, que é de 2 anos, ainda não se completou. Os baixos índices de conclusão nos ciclos 2008/2 e 2009/1 explicam-se porque nestes ciclos houve mudança de grade.

Gráfico 4.1 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática com totais de alunos



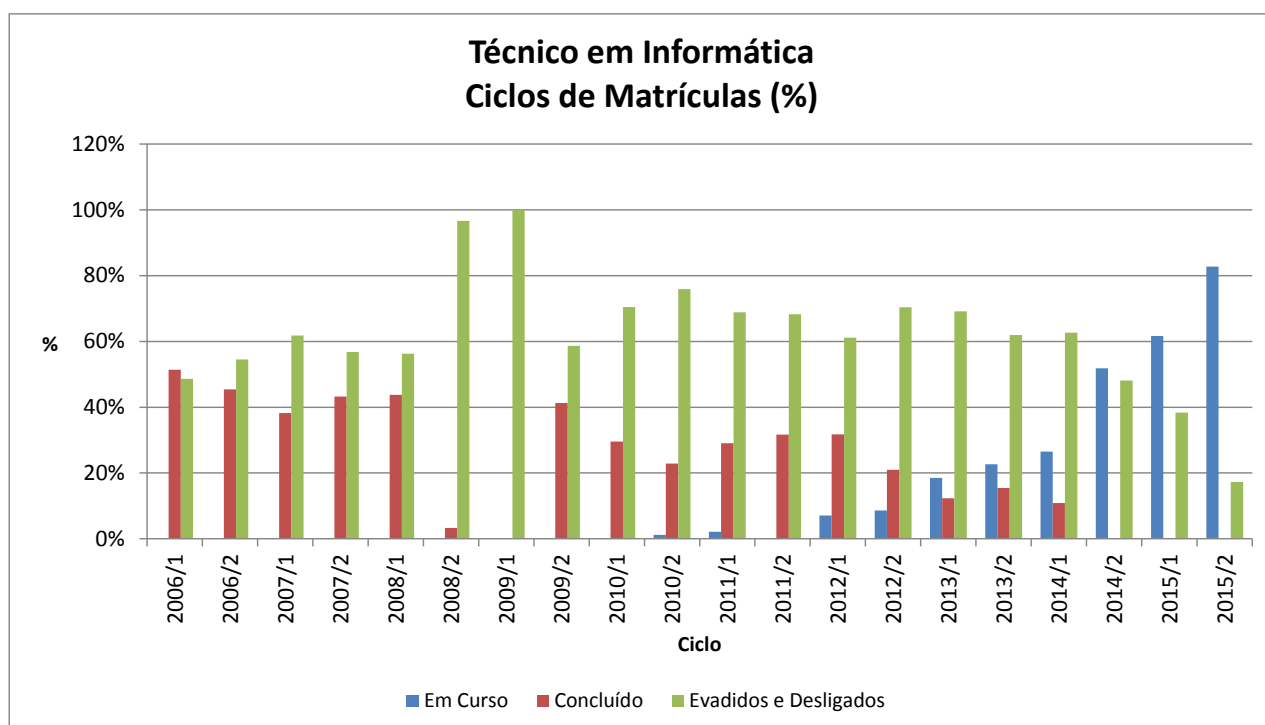
O gráfico acima mostra os índices de alunos matriculados por ciclo de matrícula, em números totais de alunos, desde o segundo semestre de 2007 ao segundo semestre de 2015. Observa-se no gráfico acima um aumento gradual médio dos alunos em curso.

Gráfico 4.2 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática em número de alunos com inclusão dos suplentes



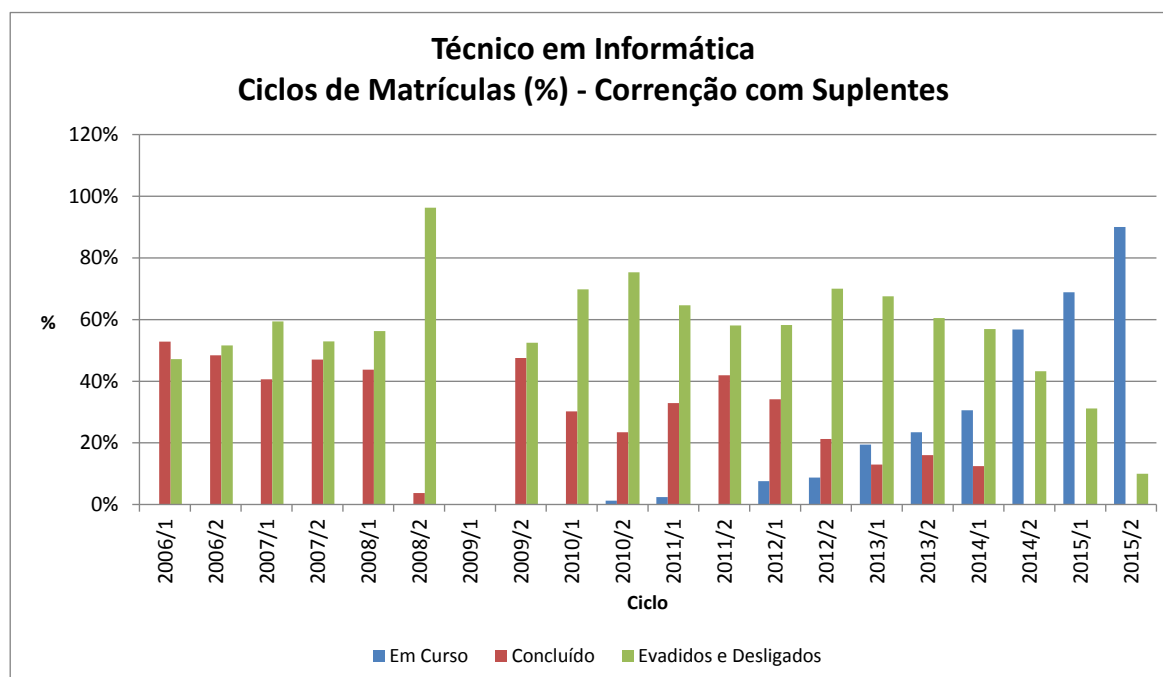
O gráfico acima traz os dados do gráfico 4.1, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Observa-se, por exemplo, que ao considerar a entrada dos suplentes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

Gráfico 4.3 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática em percentuais



O gráfico acima traz os mesmos dados do gráfico 4.1, porém com dados em percentuais, por ciclo de matrícula. Observa-se no gráfico que nos 3 últimos semestres aumentaram os índices de alunos em curso por ciclo e diminuíram os índices de alunos evadidos e desligados.

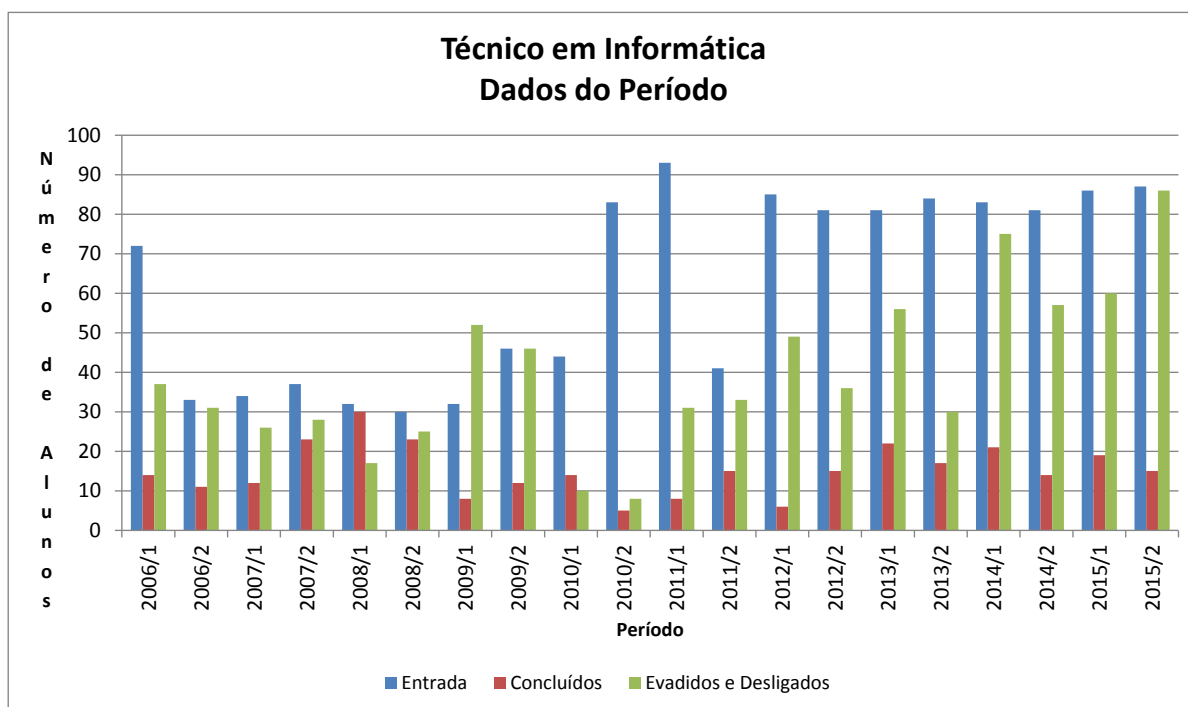
Gráfico 4.4 – Ciclo de Matrículas do curso Técnico em Informática em percentuais com inclusão dos suplentes



O gráfico acima traz os mesmos dados em percentuais do gráfico 4.3, porém considerando o ingresso de suplentes. Observando o ciclo 2015/2, por exemplo, ao considerar o ingresso destes alunos, observa-se que o índice de alunos em curso sobe de pouco mais de 80% para 90%, e o índice de alunos evadidos e desligados é reduzido quase pela metade.

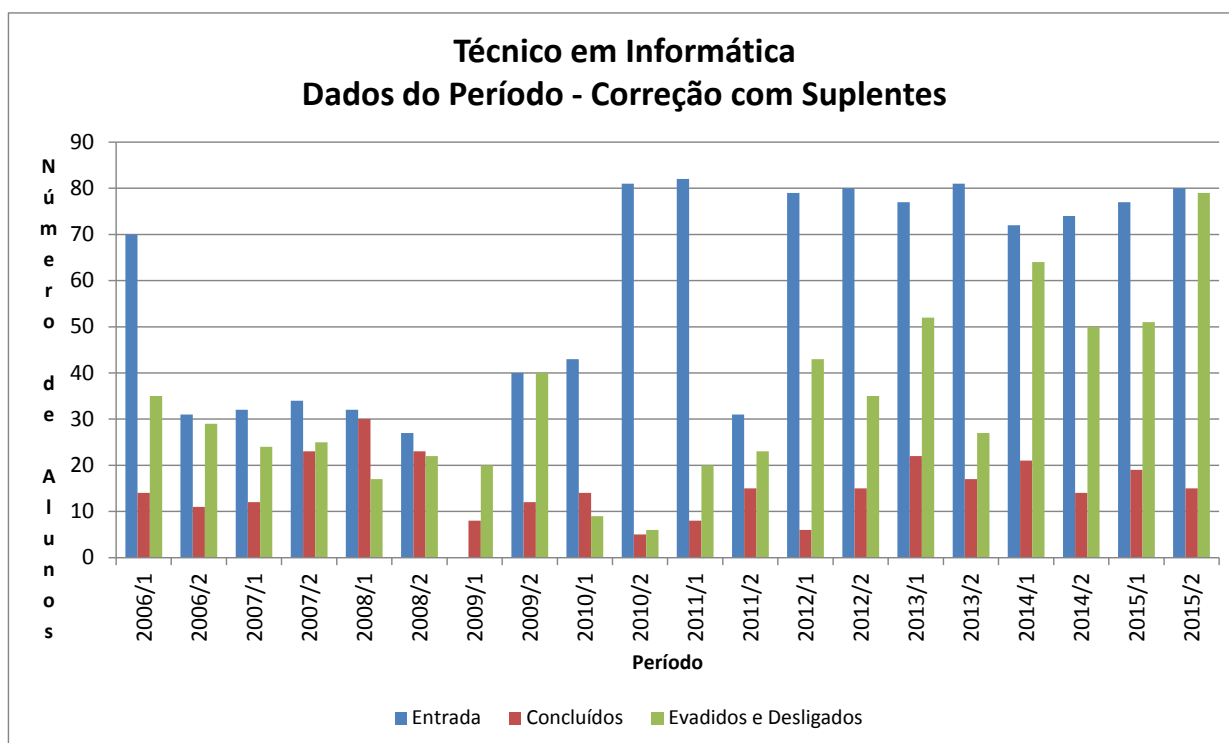
Nos gráficos 4.5 e 4.6 a seguir os dados são apresentados levando-se em consideração o período letivo. Observa-se uma diminuição do índice de alunos evadidos e aumento dos índices de entrada de alunos e de conclusões quando se considera a entrada de suplentes.

Gráfico 4.5 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Informática



O gráfico acima apresenta, em totais de alunos, os índices de entrada, conclusão e evasão e desligamento por período letivo.

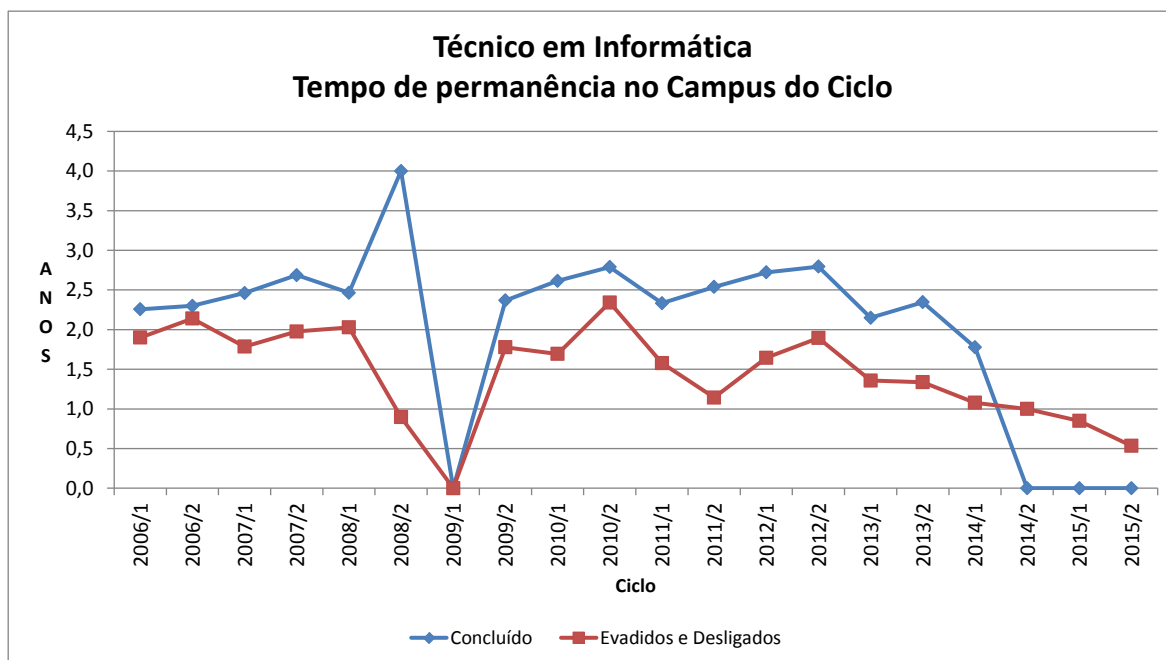
Gráfico 4.6 – Dados numéricos do período do curso Técnico em Informática com inclusão dos supletes



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 4.5 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos supletes. Ao se comparar o período 2015/2 nos gráficos 4.5 e 4.6, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos supletes os índices de alunos evadidos e desligados são reduzidos.

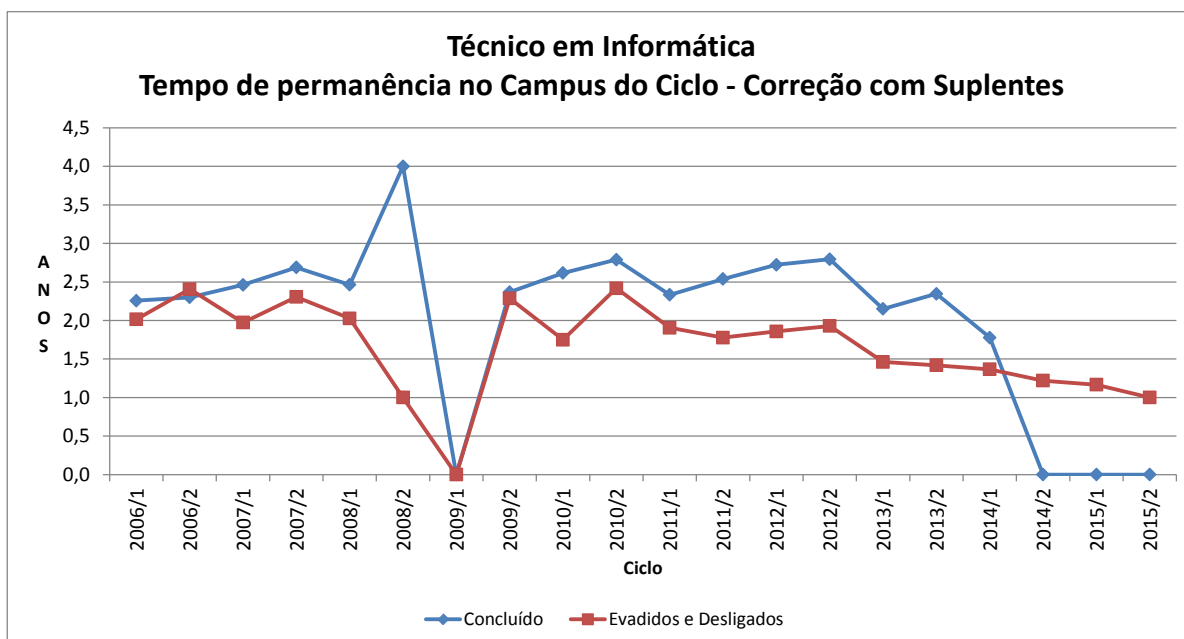
Os gráficos 4.7 e 4.8 mostram o tempo de permanência dos alunos do campus por ciclo, mostrando o aumento no tempo de permanência no campus quando a entrada de suplentes é considerada:

Gráfico 4.7 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso Técnico em Informática



No gráfico acima, observa-se o tempo de permanência no campus por ciclo de matrícula em anos para alunos que concluíram e que se evadiram. Não há concluídos ou evadidos/desligados no ciclo 2009/1 porque não foram ofertadas vagas. Não há concluintes a partir do ciclo 2014/2 porque os ciclos ainda não se encerraram.

Gráfico 4.8 – Tempo de permanência no campus em anos por Ciclo no curso Técnico em Informática



O gráfico acima contém os mesmos dados do gráfico 4.7 acima, porém leva em consideração a entrada dos alunos suplentes. Ao se comparar o ciclo 2015/2 nos gráficos 4.7 e 4.8, por exemplo, observa-se que ao se considerar a entrada dos suplentes o tempo de permanência no campus entre os alunos evadidos e desligados aumenta.

5.3. Diagnóstico qualitativo das causas de Evasão e Retenção de cada curso

A pesquisa reproduzida a seguir foi feita em conjunto com o setor pedagógico e coordenadores, sendo realizada também em outros institutos de ensino. A Coordenadoria de Registro Acadêmico – CRA – enviou e-mails para todos os alunos evadidos desde o ano de 2009, solicitando que respondessem o questionário abaixo, que foi disponibilizado na internet. A Coordenadoria de Apoio ao Ensino – CAE – complementou os dados da pesquisa com ligações para os evadidos a fim de validar as respostas.

5.3.1. Pesquisa sobre Evasão do IFES Campus Serra

O instrumento de coleta de dados que foi elaborado e enviado para todos os alunos do campus Serra, considerados evadidos e desligados está no Apêndice 9.1.

5.3.2. Gráficos com as causas de evasão

Os gráficos reproduzidos abaixo foram gerados a partir dos dados da pesquisa acima. Os gráficos com as causas da evasão foram gerados a partir do item 8 da pesquisa. Porém, como o item 8 contém dados muito diversos, embora correlacionados, para gerar o gráfico decidiu-se aglutinar as 17 opções do item 8 em apenas 7. Nas legendas das causas de evasão, será utilizada a terminologia a seguir:

Trabalho: refere-se a alunos que deixaram o curso devido à necessidade de trabalhar e à incompatibilidade de horários.

Mudou de curso: refere-se a alunos que deixaram o curso que iniciaram neste campus para cursar outro curso no próprio Campus ou em outras instituições de ensino, sejam elas públicas ou privadas.

Distância: encontram-se os percentuais de alunos evadidos por considerarem o campus distante demais de suas residências ou locais de trabalho.

Identificação: refere-se a alunos que não se identificaram com o curso que escolheram, o que, em grande parte dos casos, ocorreu porque os alunos tinham pouco conhecimento da proposta do curso e o do que seria exigido deles.

Problemas com o curso: refere-se a problemas particulares que o aluno possa ter tido com algum docente, dificuldades pedagógicas como acompanhamento do aprendizado e problemas com a infraestrutura do campus.

Problemas pessoais: estão inclusos problemas de saúde, familiares e quaisquer outros problemas que não estejam diretamente ligados ao curso ou ao campus.

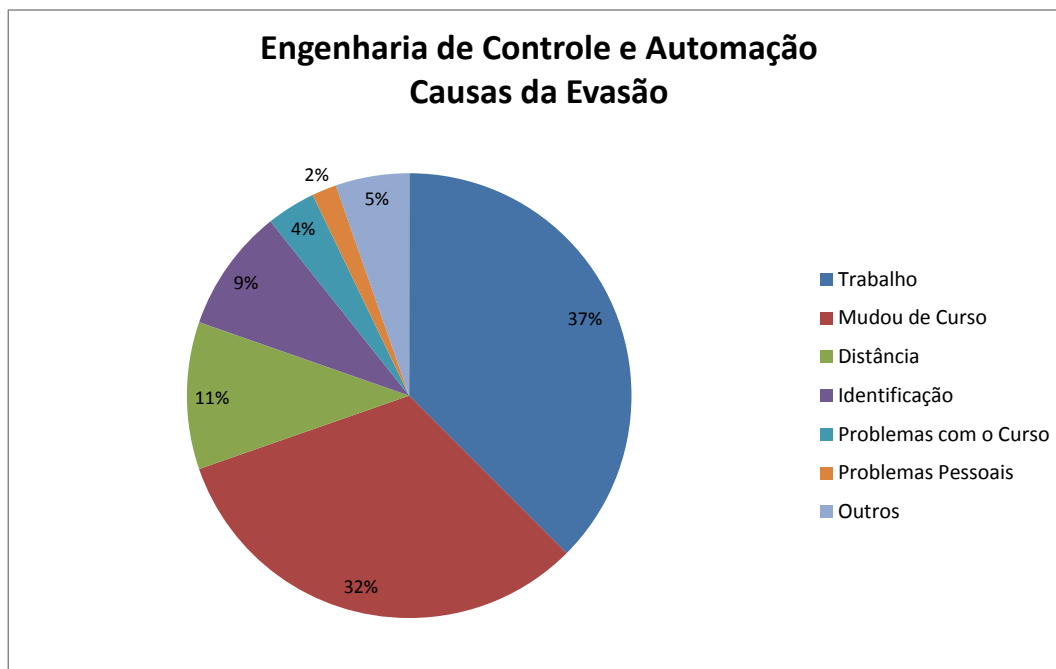
Outros: refere-se a problemas como greves, mudança de endereço do aluno, ou quaisquer outras situações que não se encaixem em uma das 16 outras opções do item 8 da pesquisa.

5.3.2.1. Engenharia de Controle e Automação

Os gráficos a seguir, referentes ao curso superior de Engenharia de Controle e Automação, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos vão para o ensino público e privado. O total de respostas conseguidas para este curso foi de cinquenta e seis, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que o motivo pelo qual há uma parcela grande de alunos que permanece por pouco tempo no curso é a necessidade de trabalhar, o que frequentemente inviabiliza a continuidade dos estudos, e a troca de curso, quando o aluno vai para outra instituição de ensino público ou privado. Neste último caso, percebeu-se que uma grande parcela – 67% - dos que se evadiram para outro curso, o fizeram para instituições públicas de ensino.

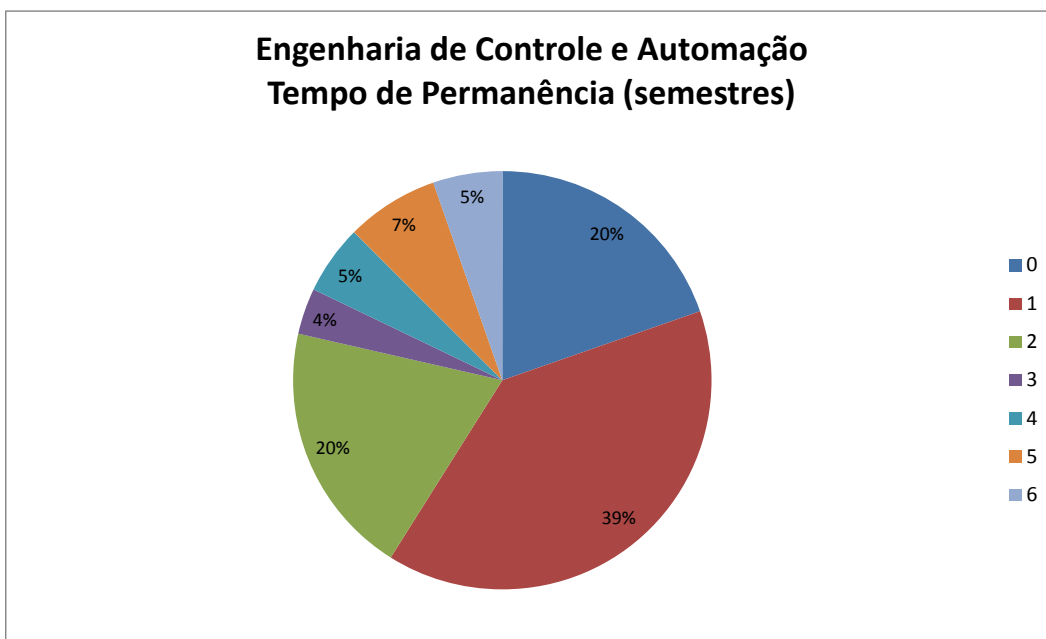
Gráfico 5.1 – Causas de Evasão do Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação

56 Respostas



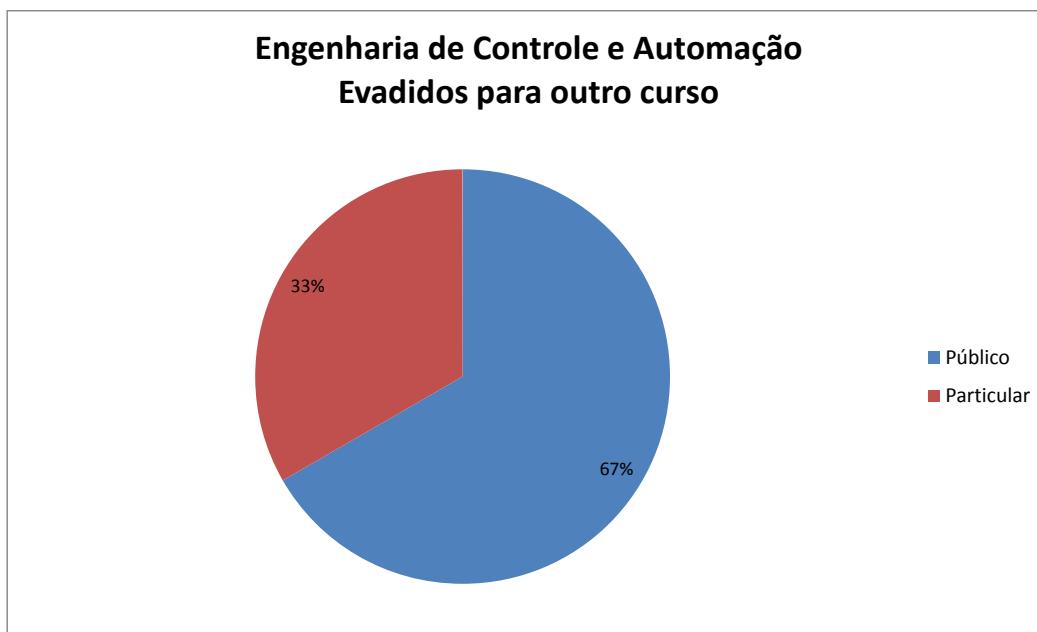
Observando o gráfico acima, identifica-se como as principais causas de evasão as questões relativas a trabalho e mudança de curso, que somadas representam 69% das causas de evasão.

Gráfico 5.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação



O gráfico acima mostra que 39% dos alunos fica somente um semestre no campus, e 20% não chegam a completar um semestre no campus.

Gráfico 5.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação



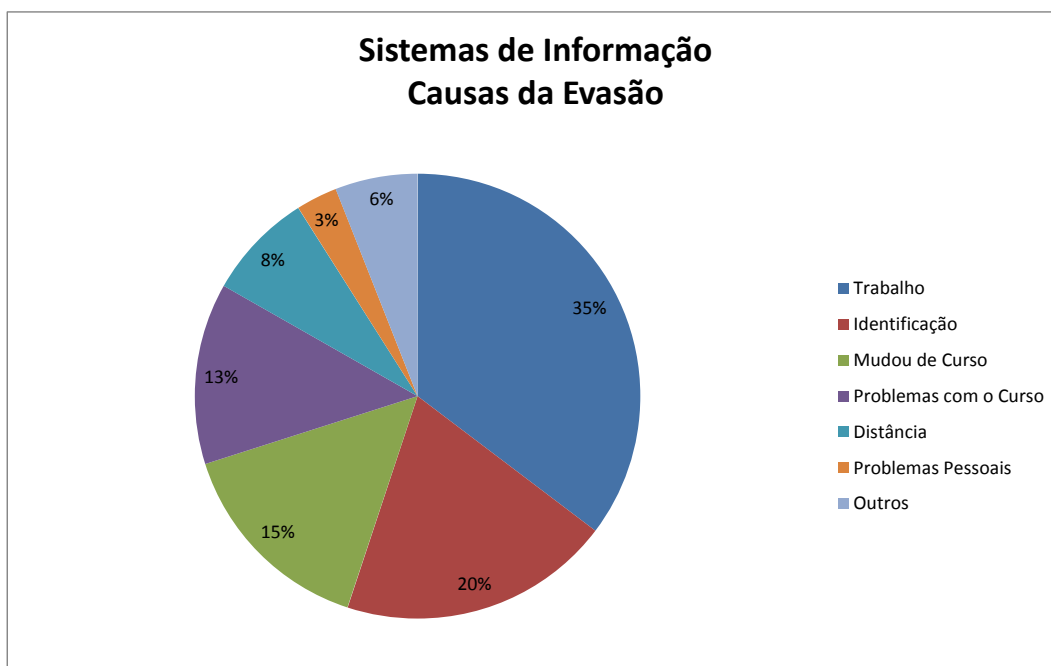
O gráfico acima mostra que dentre os alunos que se evadiram para outro curso, a maior parte foi para outras instituições de ensino público.

5.3.2.2. *Sistemas de Informação*

Os gráficos a seguir, referentes ao curso superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos vão para o ensino público e privado. O total de respostas conseguidas para este curso foi de cento e sessenta e sete, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que o motivo pelo qual há uma parcela grande de alunos que permanece por pouco tempo no curso é a necessidade de trabalhar, o que frequentemente inviabiliza a continuidade dos estudos, e a identificação com o curso, o que justifica a parcela de alunos que permanecem por pouco tempo no campus. No entanto, dentre os que escolheram mudar de curso, a 53% escolheram ir para outra instituição de ensino público.

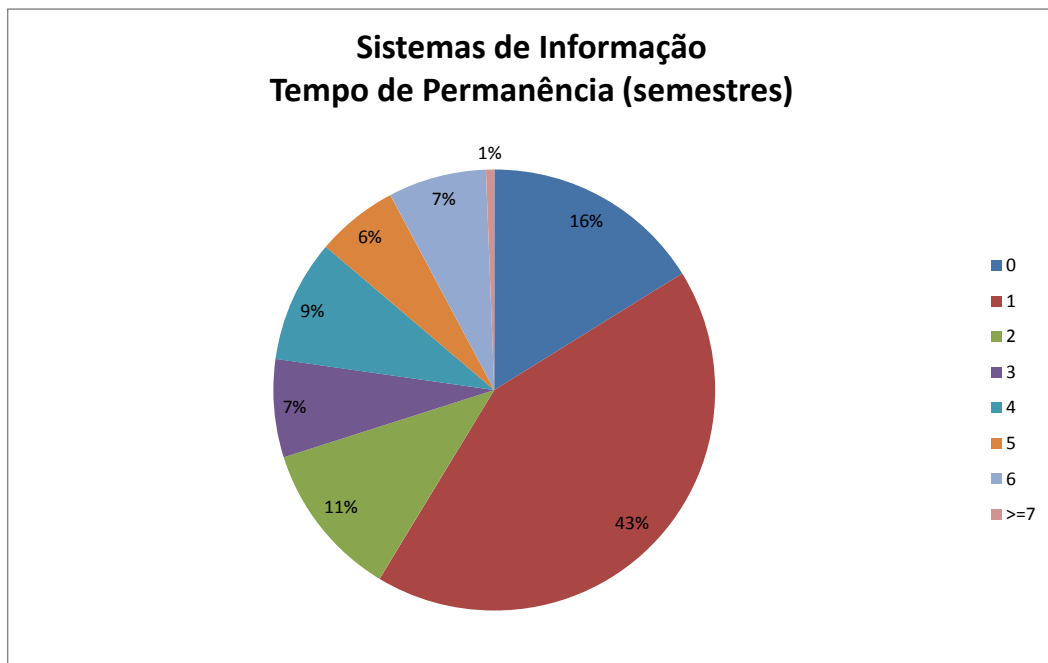
Gráfico 6.1 – Causas de Evasão do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação

167 Respostas



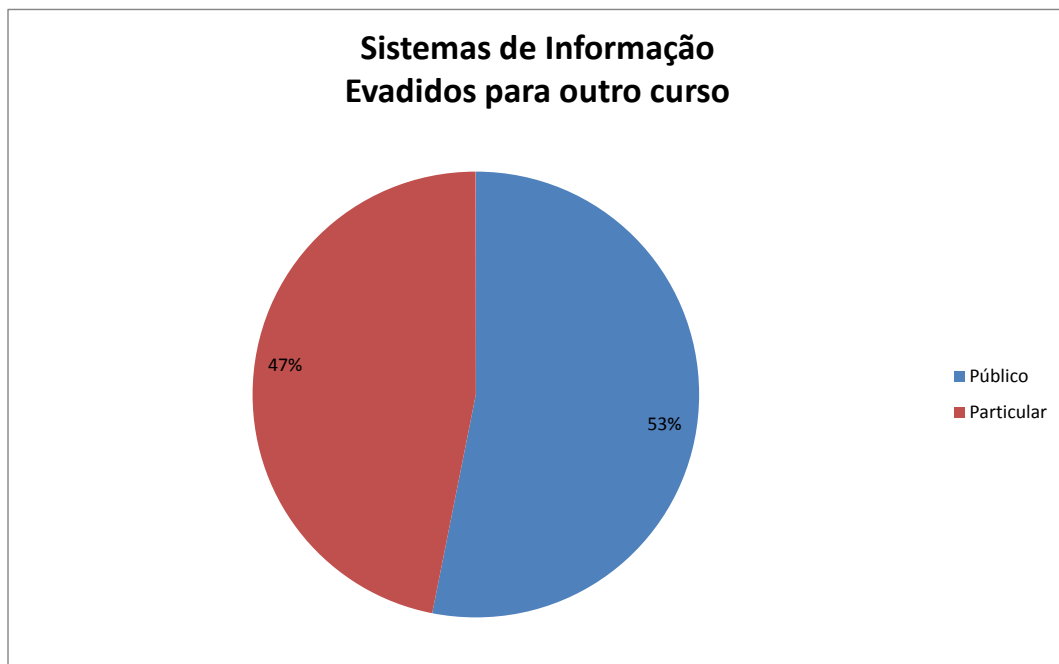
O gráfico acima mostra que dentre as principais causas de evasão no curso de Sistemas de Informação estão a necessidade de trabalhar, a identificação com o curso ou mudança para outros cursos.

Gráfico 6.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação



O gráfico acima ilustra o tempo de permanência no campus em semestres no curso de Sistemas de Informação. Observa-se neste caso que a maior parte dos entrevistados permanece no campus por um semestre ou menos.

Gráfico 6.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação



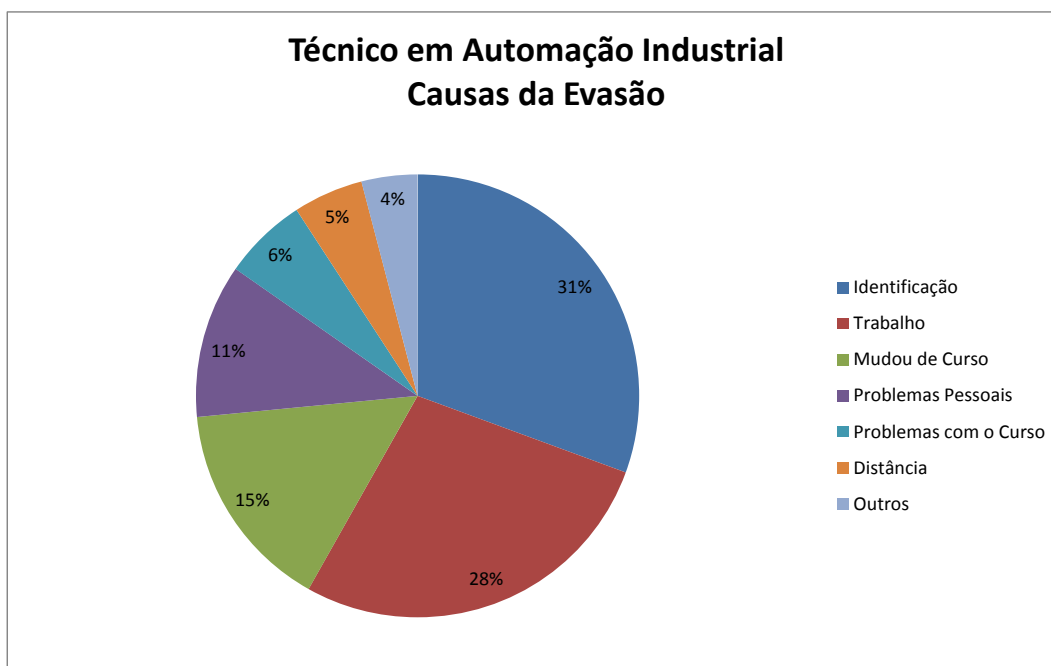
O gráfico acima ilustra o fato de que, dentre os alunos que mudam de curso, a maioria migra para outras instituições de ensino público.

5.3.2.3. Técnico em Automação Industrial

Os gráficos a seguir, referentes ao curso Técnico em Automação Industrial, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos foram para o ensino superior público, quantos para o ensino superior privado e quantos foram para outros cursos técnicos. O total de respostas conseguidas para este curso foi de noventa e oito, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que as principais causas que levam à evasão no curso são, em primeiro lugar, problemas com o curso, seguidos pela necessidade de trabalhar e escolha de outros cursos superiores ou técnicos. Dentre os que escolheram mudar de curso, percebe-se que há uma grande parcela de alunos que permanecem por pouco tempo no campus por serem aprovados em cursos de nível superior.

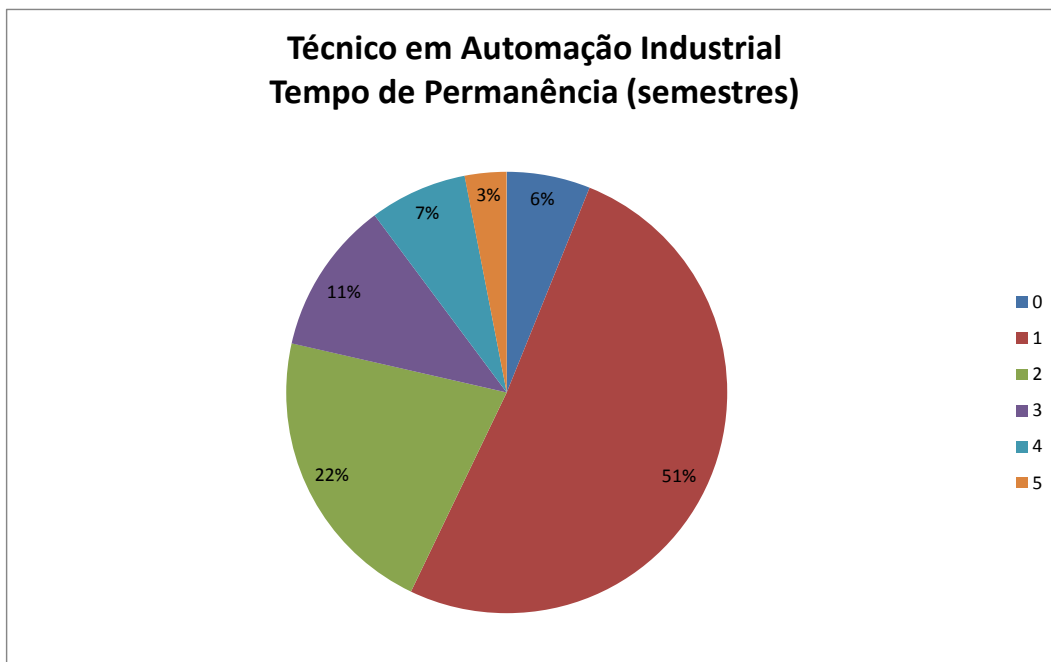
Gráfico 7.1 – Causas de Evasão do Curso Técnico em Automação Industrial

98 Respostas



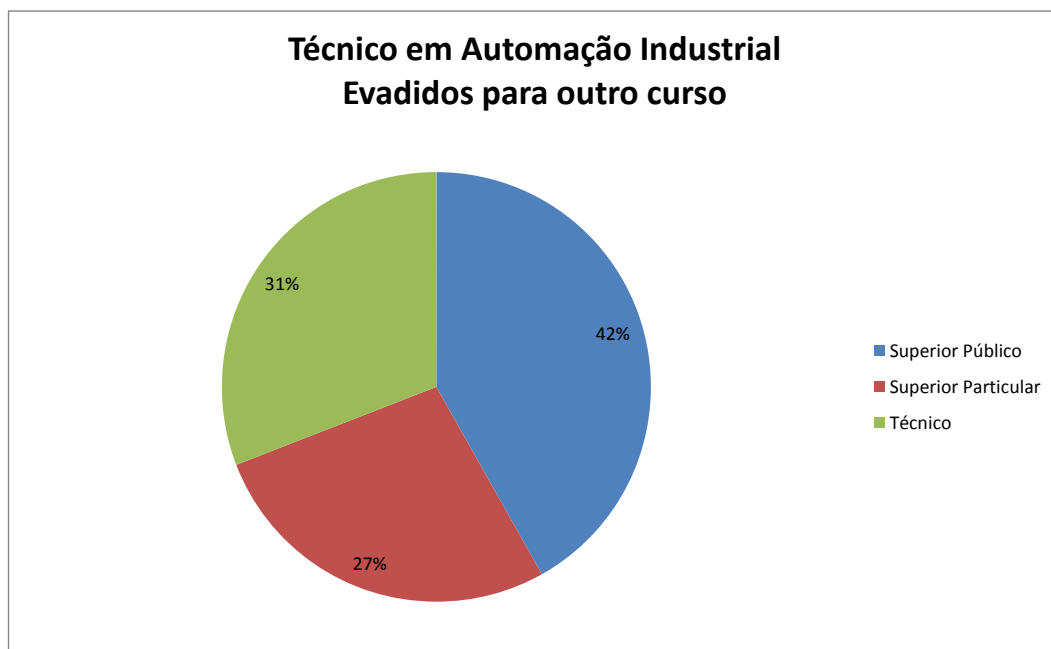
Observando o gráfico acima, vê-se que no curso Técnico em Automação Industrial as principais causas de evasão são identificação com o curso e a necessidade de trabalhar, sendo juntas responsáveis por mais da metade das evasões do curso.

Gráfico 7.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Técnico em Automação Industrial



O gráfico acima ilustra o fato de que no curso Técnico em Automação Industrial, 51% dos alunos permanece no campus somente 1 semestre, o que implica nas taxas de evasão relatadas aqui.

Gráfico 7.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Técnico em Automação Industrial



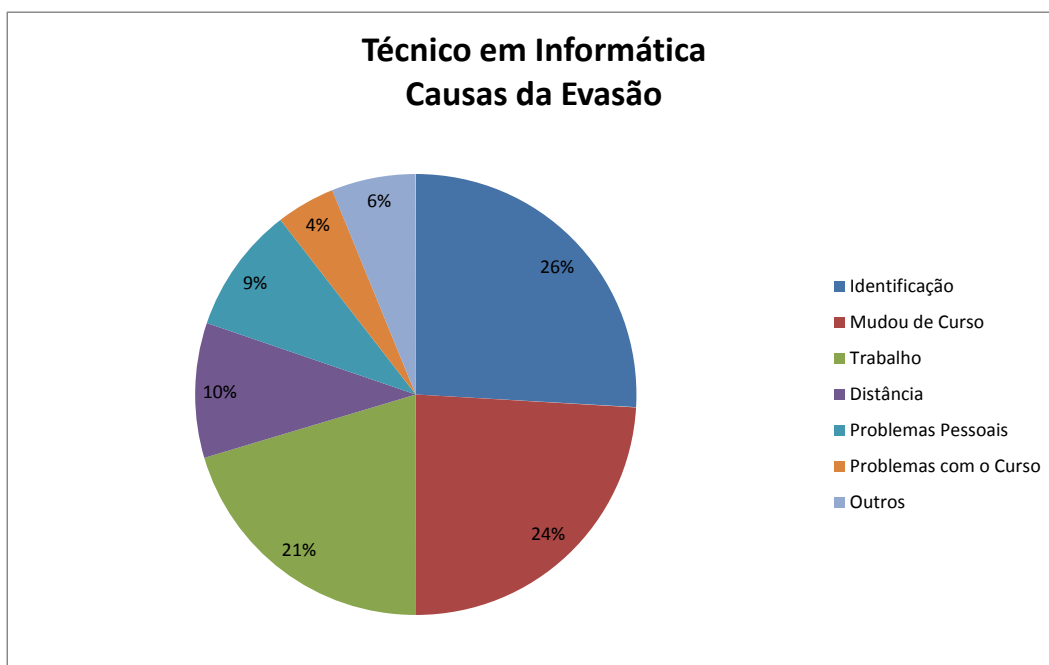
O gráfico acima mostra que, dentre os evadidos do curso Técnico em Automação Industrial, 69% procura o ensino superior, sendo que destes 42% vão para instituições públicas e 27% para instituições de ensino privado. Entretanto, percebe-se que, dentre os evadidos para outros cursos, a maioria o faz por ter sido aprovado em processos seletivos para cursos superiores.

5.3.2.4. Técnico em Informática

Os gráficos a seguir, referentes ao curso Técnico em Informática, mostram, respectivamente, as causas da evasão do referido curso, o tempo de permanência no campus em semestres e, no caso de alunos evadidos para outras instituições de ensino, quantos vão para o ensino público e privado. O total de respostas conseguidas para este curso foi de cento e sessenta e dois, e os gráficos se referem a este contingente. Analisando os gráficos, percebe-se que o motivo pelo qual há uma parcela grande de alunos que permanece por pouco tempo no curso é a identificação com o curso, seguido por aqueles que escolhem outros cursos superiores ou técnicos e a necessidade de trabalhar. Dentre os que escolheram mudar de curso, percebe-se que a maioria o fez por ter sido aprovada em cursos de nível superior públicos ou privados.

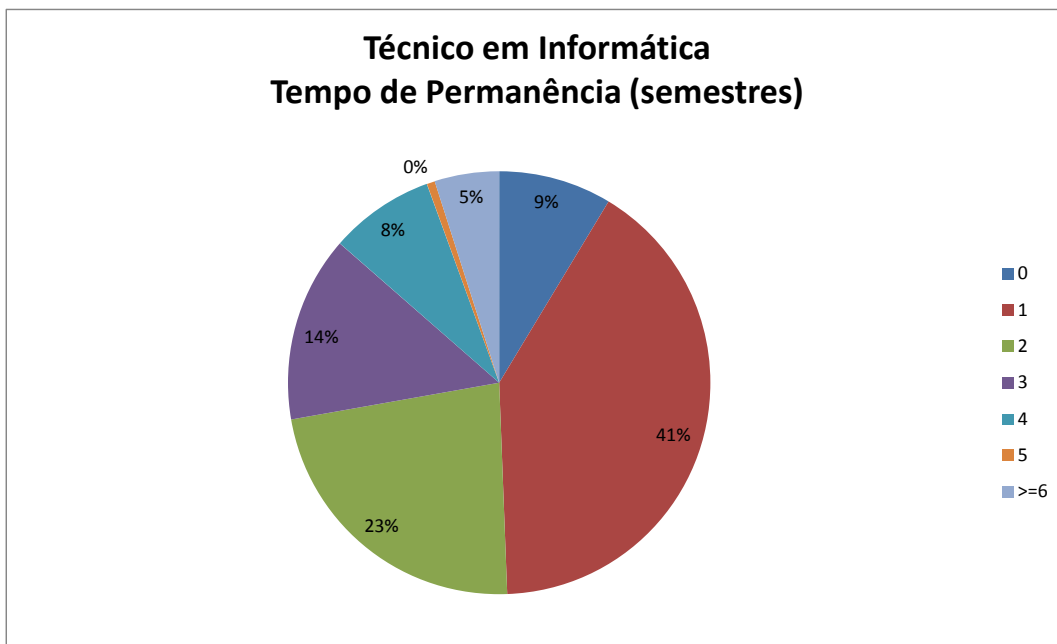
Gráfico 8.1 – Causas de Evasão do Curso Técnico em Informática

162 Respostas



O gráfico identifica como as principais causas de evasão a identificação com o curso, mudança para outros cursos, e a necessidade de trabalhar, que juntas somam 71% das causas de evasão.

Gráfico 8.2 – Tempo de Permanência em Semestres no Curso Técnico em Informática



De acordo com o gráfico acima, no curso Técnico em Informática, 50% dos alunos ficam no curso por um semestre ou menos.

Gráfico 8.3 – Percentual de alunos evadidos para outros cursos públicos e particulares no Curso Técnico em Informática



Diferente do que ocorre no curso Técnico em Automação, no curso Técnico em Informática, dentre os alunos que se evadem para outros cursos, há uma procura pelo ensino médio regular, embora isso represente apenas 10% do total. A maioria ainda busca cursos superiores e, novamente, dentre os que iniciam cursos superiores, a maioria busca instituições públicas de ensino.

A conclusão a que se deve chegar observando as causas de evasão apresentadas é que a necessidade de trabalhar figura constantemente como uma das causas mais importantes, seguida de perto pela escolha de outros cursos, seja por questões relacionadas com a identificação com o curso escolhido ou qualquer outra. Entretanto, é importante ressaltar que a maioria que busca outros cursos, em todos os casos, o faz para outras instituições públicas de ensino.

6. Estratégias de intervenção

Em linhas gerais, algumas estratégias já foram não só traçadas como implementadas e resultados já podem ser notados. Dentre as ações mais particulares, haverá a alteração da matriz curricular, de forma a tornar os cursos mais práticos e, conseqüentemente, mais atraentes. Entendeu-se, também, após pesquisa, que se deve evitar ao máximo a ocorrência de professores substitutos nos primeiros módulos. Acredita-se que assim será possível criar vínculos mais fortes entre o corpo discente e a instituição. Para os cursos técnicos, decidiu-se alterar a concomitância para o 2º ano, com adequação do horário das aulas dos cursos técnicos concomitantes para contribuir com a permanência do aluno. Espera-se que, assim, o tempo de permanência nos cursos técnicos aumente.

6.1 Divulgação

Visando ampliar o ingresso de alunos novos tornando nossos cursos mais conhecidos, foi implementada a divulgação do Campus na região da Grande Vitória, mais focado no município de Serra onde está localizado o campus, afixando cartazes em ônibus e escolas, juntamente com o Programa Conhecer, implementados no segundo semestre de 2014, em que alunos concluintes do Ensino Fundamental e do Ensino Médio fazem visitas à instituição na tentativa de despertar neles o interesse pelo ensino técnico ou superior. Por meio de visitas monitoradas, os alunos poderão esclarecer dúvidas sobre o processo de seleção para ingresso no Instituto, conhecer os cursos oferecidos pelo campus e ver de perto toda a infraestrutura das salas de aula e laboratórios. O objetivo principal destas medidas foi minimizar a evasão por mudança de cursos.

Fig. 1 – Cartazes



Fig. 2



Resultados das ações implementadas no segundo semestre de 2014 já começam a ser percebidos no primeiro semestre de 2015: com a implementação dessas estratégias a relação candidato/vaga dos cursos Técnico em Automação e Técnico em Informática aumentaram significativamente, dobrando ou mais que dobrando em alguns casos. Como pode ser observado na figura 3 abaixo, a relação candidato/vaga do curso Técnico em Informática subiu de 1,4 no segundo semestre de 2014 para 5 candidatos por vaga no primeiro semestre de 2016, um valor nunca antes alcançado.

Fig3. Relação candidato/vaga dos cursos técnicos

Período	Automação		Informática	
	Matutino	Noturno	Vespertino	Noturno
2012/1	5,0	6,5	3,3	3,7
2012/2	3,8	5,9	1,8	3,1
2013/1	3,7	5,5	2,6	2,3
2013/2	2,8	4,2	1,2	1,3
2014/1	4,0	6,3	2,7	3,0
2014/2	2,5	3,1	1,4	1,8
2015/1	4,9	7,0	4,1	3,4
2015/2	5,5	8,6	3,0	3,9
2016/1	5,5	6,8	5,0	3,1

6.2 Duração das aulas

Outras ações implementadas incluem a alteração do tempo de aula, de 1 hora para 55 minutos, e compensação dessa diferença com o aumento do número de semanas no curso. O objetivo desta ação foi atender às necessidades dos alunos que trabalham – problema identificado em todos os cursos como uma das principais causas de evasão – em outros turnos e também alunos que cursam ensino médio em outras instituições em concomitância com o curso técnico no campus. Assim, abriu-se espaço para inclusão de tempos reservados para tutoria e monitoria, que buscam ajudar aqueles alunos que chegam à instituição com

graves deficiências no seu aprendizado dos anos de Ensino Fundamental e Médio. Além disso, houve uma reorganização da distribuição das aulas, de forma a concentrá-las em um turno para que os alunos possam exercer estágios e outras atividades remuneradas no contra turno, algo que afeta diretamente nossos índices de evasão. Como se pode observar nas imagens abaixo, em vez de terem aulas de uma hora que iam de 7:30 até às 15:00 da tarde em alguns casos, como no segundo semestre de 2015, os alunos passaram a ter aulas de 55 minutos e no máximo até as 13:20, o que não inviabiliza a realização de outras atividades nos períodos vespertino e noturno, principalmente as atividades remuneradas, que eram um grande fator de evasão dos cursos. De imediato, percebeu-se uma resposta positiva do corpo discente para a alteração de turno integral para concentração das aulas em apenas um turno.

Fig. 4 – Horário em 2015/2

	<u>Seg</u>	<u>Ter</u>	Qua	Qui	Sex
7:30 8:30			BL 103 Logica	BL 103 Met. Pesq.	BL 103 Logica
8:30 9:30					
9:50 10:50	BL 103 FSI	BL 103 Com. Emp.	BL 103 FSI	BL 103 Calc1	BL 103 Prog1
10:50 11:50					
13:00 14:00	BL 103 Prog1	BL 103 Prog1	BL 103 Calc1		BL 103 Calc1
14:00 15:00					

Fig. 5 – Horário em 2016/1

	<u>Seg</u>	<u>Ter</u>	Qua	Qui	Sex
7:30 8:25	BL 103 Logica	BL 103 Calc1	BL 103 Met. Pesq.	BL 103 Logica	BL 103 Com. Emp.
8:25 9:20					
9:40 10:35	BL 103 Prog1	BL 103 Prog1	BL 103 FSI	BL 103 Prog1	BL 103 FSI
10:35 11:30					
11:30 12:25	BL 103 Calc1			BL 103 Calc1	
12:25 13:20					

6.3 Núcleo de Arte e Cultura (NAC)

Instituído em 28 de dezembro de 2015, O Núcleo de Arte e Cultura, NAC, do Campus Serra, iniciou suas atividades a partir do primeiro semestre de 2016. O grupo que o compõe já propôs o plano bianual de ações que estão sendo avaliadas pela Diretoria de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e pelo Diretor Geral do Campus. As ações planejadas visam ampliar as possibilidades de expressão artística e cultural dos alunos e servidores.

É sabido que o fomento à arte e à cultura, além de ser o cumprimento de uma obrigação legal das instituições de educação, constitui fonte inestimável de influência positiva na instauração de um clima organizacional saudável, respeitoso, amigável, que humaniza as relações de aprendizagem, tanto quanto as relações de trabalho, criando um ambiente mais favorável à permanência dos alunos, contribuindo assim no combate à evasão escolar.

Uma vez fundados os grupos que se estruturam a partir de ações de arte e cultura, seus vínculos sociais se constituem em força motivadora essencial à vinculação afetiva dos alunos com a sua escola. Assim, destaque-se que o grupo de professores, mesmo antes de instituído oficialmente, manteve durante o ano de 2015 ações que cumpriram o papel que se expressa aqui, e que se pretende ampliar durante a execução do Plano bianual proposto para 2016/2017.

Uma das ações de 2015 foi a inauguração, em novembro, do ciclo de debates intitulado Roda de conversa, onde se organiza uma grande roda de debates entre servidores e alunos sobre temas transversais, com colaboração dos grupos de professores do NAC, do IFES cidadania, e a Coordenadoria de Informática. A ação se perpetuará em seis edições anuais em 2016, e seis em 2017. A primeira Roda de conversa abordou o tema da Homofobia.

6.3.1 Relato de atividades

Durante o ano de 2015, um grupo de servidores formado por Alessandra Aguiar Vilarinho, Ana Paula Klauck, Aurélia Hübner Peixoto, Celio Proliciano Maioli, Ernani Leite Ribeiro Filho e Moisés Savedra Omena se articulou voluntariamente para propor atividades que promovessem a arte e a cultura no Campus Serra. As atividades realizadas foram:

- *Oficinas de conversação em língua inglesa* : ocorreram ao longo de 2015/2, e promoveram encontros semanais com servidores e alunos para conversação em inglês. As oficinas foram oficializadas como atividade de ensino, e tiveram aproximadamente 20 participantes por encontro.

- *Gametalk: vamos falar sobre games?* : ocorreu em novembro de 2015 e promoveu uma série de palestras com pessoas da área da criação, desenvolvimento e programação de jogos digitais. O evento foi oficializado como atividade de extensão, e teve público de aproximadamente 100 pessoas.

- *Desafio de negócios sociais do Ifes*: ocorreu em novembro de 2015, e foi promovido pelo Leds. A parceria com o Leds se deu através da formação de uma equipe de tradutores (alunos da instituição) que, coordenados pelo nosso grupo, desenvolveu atividades de tradução e interação entre os estudantes finlandeses que participaram do evento e o público brasileiro. A equipe foi formada por cerca de 20 pessoas, e a ação foi formalizada como atividade de extensão pelo Leds.

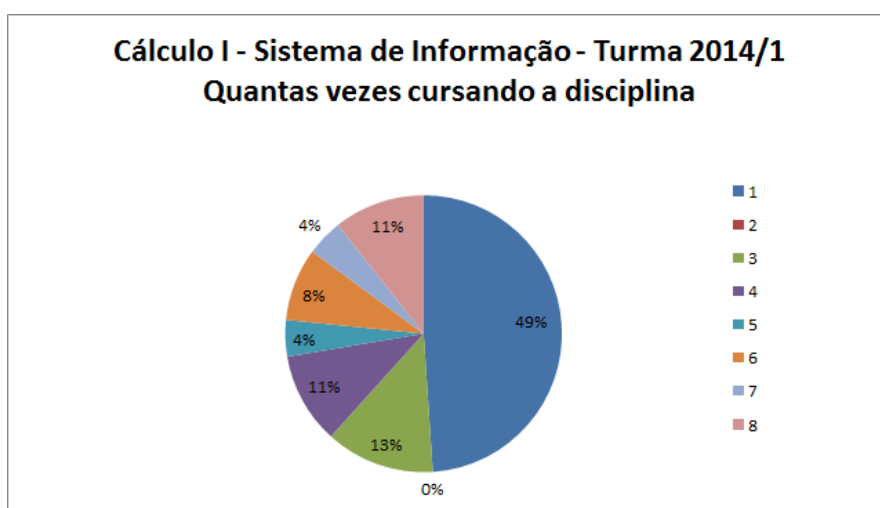
- *Ação de integração* : ocorreu em dezembro de 2015, através da disponibilização de um mural na entrada da escola, em que constava a pergunta: "O que você espera para o Ifes em 2016?". Alunos e servidores foram convidados a se expressar livremente em resposta à questão. A ação teve participação massiva de toda a escola, que deixou mensagens escritas desenhos registrados no mural.

6.4 Monitoria e Tutoria

Uma das áreas que precisava de atenção que foi identificada após a análise dos dados do campus foi o baixo aproveitamento de uma parcela do nosso corpo discente em algumas disciplinas. O objetivo principal desta medida foi a diminuição dos índices de retenção. Utilizar-se-á como exemplo, ilustrado pela figura 6 abaixo, a disciplina de Cálculo I do curso superior em Sistemas de Informação, no primeiro semestre de 2014.

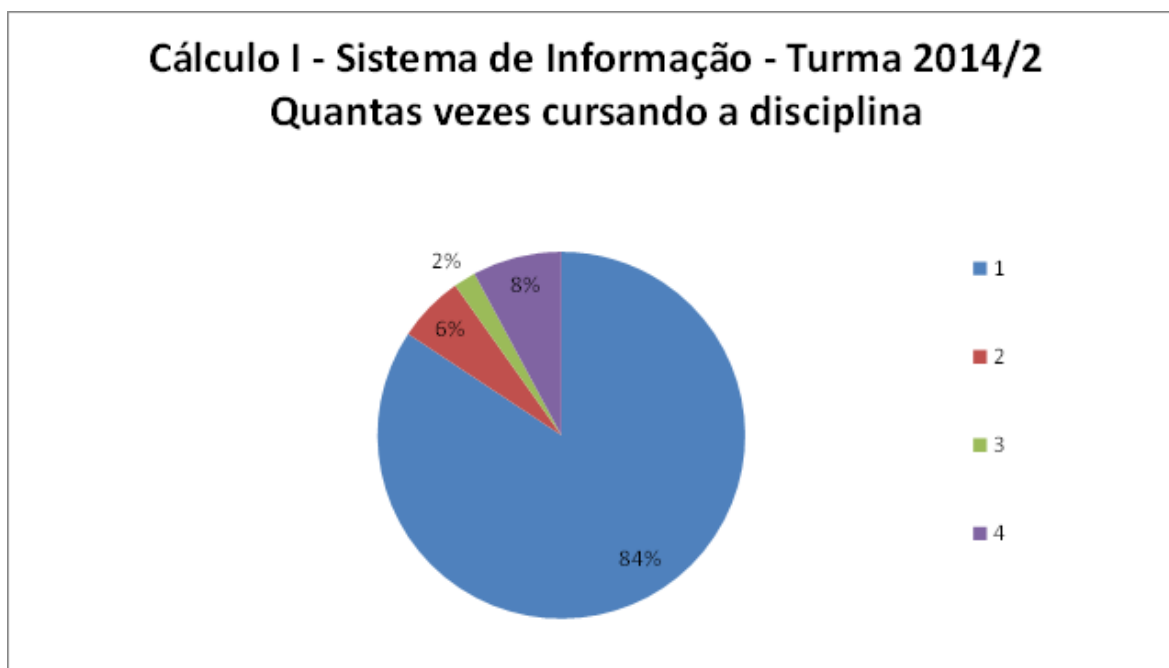
Observando o gráfico abaixo, vê-se que 49% dos alunos daquela turma naquele período estavam cursando Cálculo I pela primeira vez. Ou seja, os 51% restantes já haviam reprovado na matéria pelo menos uma vez, e em alguns casos, diversas vezes: 13% já contavam 3 reprovações, 11% já contavam até 8 reprovações na disciplina.

Fig. 6 – Cálculo I Sistemas de Informação – 2014/1



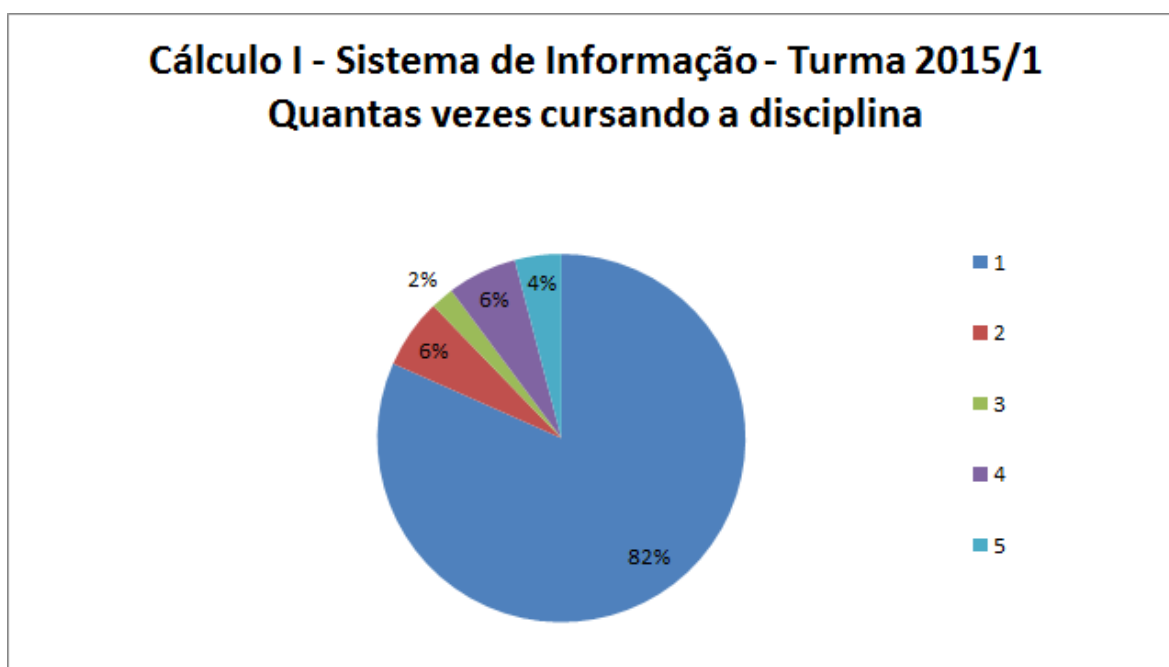
Em virtude disso, resolveu-se oferecer ajuda a estes alunos através tutorias, mudança que foi implementada a partir do segundo semestre de 2014. Com esta mudança, como se pode observar no gráfico da figura 6.1 abaixo, passou-se a ter 84% dos alunos cursando a disciplina apenas uma vez.

Fig. 6.1 – Cálculo I Sistemas de Informação – 2014/2



A mesma melhora se manteve praticamente estável no primeiro semestre de 2015, conforme se pode observar na figura 6.2 a seguir, quanto 82% dos alunos cursaram a disciplina pela primeira vez. Em ambos os casos, não tivemos mais situações de 6 ou mais reprovações na disciplina de Cálculo I após o início da tutoria.

Fig. 6.1 – Cálculo I Sistemas de Informação – 2015/1



Assim, logo após a implementação do programa de tutoria pode-se ver com muita clareza sua relevância, conforme ilustrado na figura 7 a seguir: o índice de aprovação subiu de 13,8% no primeiro semestre de 2014 para 43,1% no segundo semestre do mesmo ano, mesmo com os índices altos de alunos retidos mostrados na figura 6. A média percentual de aprovação, entre os semestres 2013/1 e 2014/1, que era de 17,7%, subiu nos três semestres subsequentes, 2014/2 a 2015/2, para 41,3%, ou seja, o número médio de aprovados mais do que dobrou com esta medida.

Fig. 7 – Tutoria de Cálculo 1 de Sistemas de Informação

Semestre	Nº alunos Matriculados	Nº alunos aprovados	(%) Aprovados
2012/2	56	13	23,2%
2013/1	68	11	16,1%
2013/2	47	11	23,4%
2014/1	65	9	13,8%
2014/2	44	19	43,1%
2015/1	50	19	38%
2015/2	56	24	42,8%

Início da Tutoria

INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO

O relatório produzido pelo Coordenador de Tutoria, Prof. Bruno Ramos Gonzaga, traz dados de análises de casos que detalham e corroboram os dados apresentados acima.

De acordo com o relatório, se tomarmos a disciplina de Cálculo I, cujos dados de retenção no segundo semestre de 2014 aparecem na figura 6 acima, percebe-se que ela é um indicativo da efetividade do programa de monitoria e tutoria. Com a intervenção da equipe de tutoria em Matemática, modificou-se o quadro negativo em retenção na disciplina de Cálculo I. Além disso, os alunos se sentiram mais motivados a frequentarem a monitoria, comportamento que pode ser visto quando se comparam os números dos semestres 2015/1, 2015/2 com o semestre 2014/2, ano de nossa primeira observação e interferência no processo. Em 2014/2 a monitoria de Cálculo I do Curso de Engenharia de Controle e Automação não teve frequência, já em 2015/1 a frequência foi de 19 atendimentos, e com a consolidação e aperfeiçoamento do trabalho aumentou-se para 42 atendimentos no semestre 2015/2. Considere-se ainda que o curso de Engenharia é ofertado no período noturno, sendo que muitos alunos são trabalhadores em horário comercial.

Já na disciplina de Cálculo I do curso de Bacharelado em Sistemas de Informação houve uma monitoria voluntária que trabalhou junto ao projeto de Tutoria, no qual ela atendia exclusivamente aos alunos que tinham dificuldades em algumas competências, sendo este horário não compartilhado por outros alunos, ou seja, atendimento quase particularizado. Observa-se que a mediação pode parecer simples, mas o simples

fato de chamar alunos que estão com dificuldades e dizer que eles teriam uma monitora só para atendê-los fez toda diferença não só no aprendizado, mas acima de tudo na motivação em estudar.

Em seguida, o trabalho de monitoria da disciplina de Cálculo I para o curso de Engenharia de Controle e Automação do segundo semestre de 2015 do IFES campus Serra foi desenvolvido em dois pilares: auxílio ao professor em aulas regulares da disciplina, e atendimento ao aluno extra-aula. A disciplina de Cálculo I para o período em questão foi idealizada de tal forma que o aluno tivesse a oportunidade de desenvolver em aula o conteúdo apresentado pelo professor. O objetivo principal dessa forma de trabalhar a disciplina é retirar o aluno do papel de expectador das soluções expostas pelo professor e fazer com que ele próprio proponha a solução para as questões sugeridas, a seu tempo e modo. Dessa forma, o professor se torna um orientador que auxilia a evolução do aluno nos conteúdos apresentados, propondo um plano de ação individual e não mais uma solução padrão para as questões apresentadas. No entanto, devido ao grande número de alunos e ao tempo limitado da aula, faz-se necessária a presença do monitor ou da monitora, a fim de maximizar essa orientação. Nesse cenário, para que o monitor consiga desempenhar o papel de auxiliar, é necessário que ele tenha uma programação dos conteúdos e questões que serão abordados aula a aula, bem como as possíveis soluções que o aluno poderá sugerir. A implantação dessa metodologia na disciplina de Cálculo I, que possui seis horas/aula semanais, foi desenvolvida de maneira que as quatro primeiras aulas da semana seriam utilizadas para a apresentação dos novos conteúdos pelo professor, nas duas aulas restantes os alunos desenvolveriam as atividades relacionadas com os conteúdos apresentados. Como consequência desse trabalho foi possível detectar semanalmente necessidades individuais e consequente proposição ao aluno de um plano de ação que possibilitasse a sua inserção no processo de aprendizagem da disciplina.

Outra medida implementada no primeiro semestre de 2016 foi a oferta da disciplina em uma turma extra composta somente de alunos que já ficaram retidos pelo menos uma vez. Desta forma, é possível que se realize um trabalho diferenciado, que atenda às necessidades de aprendizado daqueles alunos, de forma a evitar ainda mais retenções futuras. Como a medida acaba de ser implementada, ainda não há dados sobre sua eficácia. Todavia, a recepção foi positiva e resultados começam a aparecer durante as aulas.

Então, mediante as informações numéricas obtidas e as experiências de sucesso relatadas, reconhece-se que o professor tem papel fundamental no processo de monitoria e suas consequências no aprendizado dos alunos que a frequentam.

6.5 Pesquisa (Iniciação Científica)

Como parte do Plano de Desenvolvimento Institucional do campus, o campus Serra desenvolve ações de pesquisa e extensão, tendo vários grupos de pesquisa com publicações científicas, projetos de pesquisa aplicada com empresas, iniciação científica, orientações de trabalhos acadêmicos, entre outros. Durante o ano

de 2015 foram concluídas dez orientações de Iniciação Científica e tivemos 35 orientações em andamento de alunos de iniciação científica e tecnológica, além da participação no evento X Jornada de Iniciação Científica, Desenvolvimento Tecnológico e Inovação.

Abaixo está a relação dos dados de Iniciação Científica em andamento, com término para julho de 2016:

Dados de Iniciação Científica em andamento via editais do Ifes:

35 alunos de PICT do Campus Serra começaram os trabalhos em Agosto/2015, com término para Julho/2016, como segue:

a) 20 alunos de IC (Iniciação Científica):

- 1 bolsista financiado pela FAPES;
- 11 voluntários;
- 8 bolsistas financiados pelo Ifes;

b) 9 alunos de IT (Iniciação Tecnológica):

- 2 bolsistas financiados pelo CNPq;
- 1 voluntário;
- 6 bolsistas financiados pelo Ifes;

c) 6 alunos do PIBIC-Em (Ensino Médio):

- 4 bolsistas financiados pelo CNPq;
- 2 bolsistas financiados pelo Ifes;

Os alunos de Iniciação Científica e Tecnológica dos editais internos do Ifes tem prazo de contratação de 1º de agosto de um ano até 31 de julho do ano posterior. Logo, durante o primeiro semestre de 2015 são alunos que trabalharam em projetos de pesquisa nos editais de 2014 e no segundo semestre, os que participaram dos editais de 2015. Na tabela a seguir apresentam-se o quantitativo de alunos por curso, caso não tenha bolsa (voluntário) e por agência de fomento caso tenha bolsa (CNPq, Fapes e Ifes).

	CNPq	Fapes	Ifes	Voluntários	Total
Engenharia de Controle e Automação	3	4	10	9	26
Sistemas de Informação	3	1	14	3	21
Técnico de Automação	3		2		5

Acredita-se na importância da manutenção e ampliação da oferta das oportunidades de Iniciação Científica como uma forma de fortalecer o vínculo entre os alunos e a instituição, contribuindo para uma formação acadêmica mais sólida, com o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e pensamento crítico e também com a redução dos índices de evasão e retenção. Entende-se que a diferença de estrutura do ensino médio para o nível superior, bem como das séries iniciais para os cursos técnicos, contribuem para a evasão precoce dos estudantes que não se adaptam facilmente à nova realidade. Se o intuito é minimizar o problema, é de suma importância tornar os cursos mais atraentes, levando professores mais experientes para os módulos iniciais e estimular a participação em grupos de pesquisa e desenvolver sua vida acadêmica.

6.6 Programa LEDS

O **Laboratório de Extensão em Desenvolvimento de Sistemas – LEDS** - é um ambiente de aprendizado vivencial no qual alunos se desenvolvem por meio da colaboração, inovação e solução de problemas reais. Seu objetivo é fazer uma ponte entre teoria e prática, estimulando no aluno o desenvolvimento de habilidades e atitudes importantes para a sociedade, o mercado de trabalho e para sua vida. O LEDS é uma ideia de que o aprendizado (ensino, extensão e pesquisa) não está vinculado apenas às paredes de uma sala de aula, mas na interação entre os professores, alunos, sociedade e indústria. O ambiente busca desenvolver na prática as competências relacionadas com a construção de soluções práticas, modelagem, projeto e prototipação de soluções além da gestão, empreendedorismo e inovação.

Por fim, atualmente, o LEDS possui 9 professores, 1 técnico administrativo e 15 alunos envolvidos em 4 projetos que estão sendo realizados junto com empresas, órgãos de fomentos governamentais (CNPq) e com a sociedade (ONGs e outros laboratórios de pesquisa). Através dessas atividades, o ambiente tem promovido o aperfeiçoamento de professores e alunos em diversas áreas do conhecimento. Além disso, devido à dinâmica do ambiente, tem sido um fator de combate à evasão de alunos, um estímulo ao ingresso de novos alunos e promovido a maior permanência dos atuais alunos no campus.

6.7 Nova Matriz do Curso de Técnico em Automação

Após análise e discussão da matriz do nosso curso de Técnico em Automação, percebeu-se que o primeiro módulo, na matriz antiga reproduzida abaixo, tinha uma carga teórica muito grande, com as duas principais disciplinas teóricas, *Eletricidade Geral* e *Eletrônica Básica*, de 96 horas cada, já apresentadas no primeiro módulo. Percebendo que este era um dos fatores de evasão do curso e alta retenção – identificado em parte na pesquisa sobre evasão empreendida no campus –, e uma vez que o aluno não vê de imediato as matérias mais práticas e que também são as mais atraentes, resolveu-se mudar a matriz curricular.

Fig. 8

MATRIZ ANTERIOR – TÉC. AUTO

Módulo	Disciplina	Aulas Semanais	C.H Módulo
Módulo I	Eletricidade Geral *	6	96
	Eletrônica Básica *	6	96
	Lógica de Programação	4	64
	Instrumentação Básica	2	32
	Redação Técnica	2	32
	Subtotal	20	320

Com a mudança que se pode observar na matriz nova reproduzida abaixo na figura 9 em contraposição com a matriz anterior reproduzida na figura 8, o curso passou a contar com disciplina prática já no primeiro módulo, *Instalações Elétricas Industriais*. Além disso, acrescentou-se a disciplina *Introdução à Automação Industrial*, com o intuito de auxiliar aquela parcela de alunos que chegam ao campus com deficiências em matemática oriundas dos anos de ensino anteriores ao início do curso.

Fig. 9

MATRIZ ATUAL – TÉC. AUTO

Módulo	Disciplina	Aulas Semanais	C.H Módulo
Módulo I	Circuitos de Corrente Contínua	6	96
	Instalações Elétricas Industriais	4	64
	Circuitos Lógicos	4	64
	Segurança no Trabalho	2	32
	Introdução à Automação Industrial	4	64
	Subtotal	20	320

6.8 Novo Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática

Já é oferecido também o novo curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, iniciado no primeiro semestre de 2016, cuja matriz está reproduzida a seguir. Como o início do curso foi este ano, ainda não há dados de evasão e retenção. O curso atende a uma demanda identificada na realidade da comunidade do entorno do campus – Município de Serra, principalmente –, e busca formar profissionais que poderão atuar

em empresas de tecnologia da informação (TI), escolas, comércios, indústrias, organizações públicas e privadas em geral, e também na prestação de serviços como profissional autônomo. Ofertado em período noturno e com duração de um ano e meio, o curso será de caráter pragmático, de forma a dar a melhor formação possível em um curto período. Por estar intimamente ligado às necessidades do setor, e sendo oferecido em turno noturno, o que não impede que o aluno continue trabalhando em outros turnos, espera-se que este curso ajude a minimizar os índices de evasão do campus.

Fig. 10

MATRIZ DO TÉC. MANUTENÇÃO E SUPORTE EM INFORMÁTICA

Período	Disciplinas
1	Introdução à Infraestrutura de Computação
	Introdução ao Desenvolvimento de Sistemas
	Comunicação Expressão
	Matemática e Lógica Clássica
	Eletricidade Básica
2	Fundamentos de Hardware
	Fundamentos de Rede
	Segurança Digital
	Sistemas Operacionais
	Infraestrutura de Banco de Dados
	RH e SMS
3	Mont., Manut., e Inst. de Comp. e Periféricos
	Instalação e Manutenção de Sistemas
	Projeto e Instalação de Redes de Computadores
	Sistemas Operacionais de Redes
	Treinamento e Suporte em Informática
	Serviços de Rede

6.9 Assistência Estudantil

O relatório do TCU discutido na Base Conceitual deste relatório trata, dentre outros aspectos, da necessidade de se identificar alunos em situação vulnerável de forma a evitar retenções e evasões desnecessárias. Com o intuito de diminuir os índices de evasão e aumentar o tempo de permanência no campus, há programas de atenção primária e secundária aos alunos.

Os Programas de Atenção Primária consideram prioritariamente a situação socioeconômica dos discentes, que será avaliada por profissional de Serviço Social. São eles: Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Didático e Uniforme, Auxílio Moradia e Auxílio Financeiro. Os aportes para cada programa dependerão do orçamento para a Assistência Estudantil.

PROGRAMA AUXÍLIO TRANSPORTE: Este programa tem como finalidade auxiliar o processo de ensino-aprendizagem do aluno em vulnerabilidade social, no sentido de contribuir para sua formação, por meio do custeio do transporte e acompanhamento de frequência.

O estudante que tiver condições de acesso garantidas por ações oriundas de iniciativas municipais ou estaduais não é beneficiado por este auxílio. Os alunos selecionados, que residem na Grande Vitória, recebem mensalmente o valor referente a uma recarga de passe escolar no sistema Transcol. Os alunos que moram no interior recebem 50% do valor integral da passagem, conforme acordado pela Comissão Interna de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil - Ciapae do Campus. Este programa é interrompido nas férias acadêmicas.

PROGRAMA AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO: Este programa tem como finalidade auxiliar o processo de ensino-aprendizagem a partir da permanência dos alunos no Campus. Para fins de complemento dos estudos na biblioteca, atendimentos, realização de atividades escolares ou extensão da vida acadêmica, poderá ser fornecida a alimentação ou subsídio de até 100% do valor da mesma por meio de repasse financeiro direto ao discente. Os valores repassados serão baseados em levantamento de preços em estabelecimentos nos arredores ao Campus, pela Comissão Interna de Acompanhamento da Política de Assistência Estudantil - Ciapae do Campus. Este programa é interrompido nas férias acadêmicas.

PROGRAMA AUXÍLIO DIDÁTICO E UNIFORME: Tem o objetivo de facilitar a continuidade dos estudos do aluno em vulnerabilidade social por meio do acesso a materiais necessários à formação. Pode-se dar a partir da concessão de cópias de materiais elaborados pelos docentes, impressão para fins escolares, assim como o custeio de uniforme aos discentes que estudam em curso e turno cujo uso do uniforme escolar seja obrigatório. Este programa é interrompido nas férias acadêmicas.

PROGRAMA AUXÍLIO MORADIA: Destinado a garantir a permanência dos discentes que residam ou possuam grupo familiar, prioritariamente, em local que inviabilize o acesso diário ao Campus, no horário regular das atividades acadêmicas, seja pela distância, seja pela dificuldade de acesso ao transporte. Assim, o Programa pretende auxiliar os discentes que não residem com o grupo familiar, prioritariamente por motivo de estudos no campus Serra, ou em local onde a família resida, de forma que inviabilize o acesso diário ao Campus, no horário regular das atividades acadêmicas. O valor do auxílio não tem relação direta com o valor pago de aluguel, e sim com a vulnerabilidade social do discente apresentada no ato da Entrevista Social em forma de complementação para suas despesas com aluguel.

Todos os alunos contemplados pelos projetos devem comparecer à respectiva reunião na data e horário marcados, sob pena de serem desligados do benefício.

PROGRAMAS DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA: Os Programas de Atenção Secundária são aqueles que contribuem para a formação acadêmica, mas que não são determinantes para a permanência dos discentes na Instituição. No momento, o campus Serra desenvolve o Programa de Monitoria. Os aportes deste programa dependerão do orçamento para a Assistência Estudantil.

PROGRAMA AUXÍLIO MONITORIA: A finalidade do auxílio de monitoria é contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem atendendo a dois segmentos de estudantes: aqueles que possuem um bom desempenho acadêmico e aqueles que necessitam de apoio em suas atividades acadêmicas.

As figuras 11 e 12 abaixo mostram como os recursos foram investidos nos programas de atenção primária e secundária para assistência estudantil durante o ano de 2015. Um total de 1826 benefícios foram concedidos, beneficiando, no decorrer do ano, um total de 164 alunos.

Fig. 11

TIPO DE AUXÍLIO	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
AUXÍLIO MATERIAL DIDÁTICO E UNIFORME	5	0	79	0	0	0	0	0	0	67	0	0	151
AUXÍLIO MORADIA	4	4	7	7	7	7	5	5	5	3	3	3	60
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	43	56	75	77	76	76	63	63	64	64	63	63	783
AUXÍLIO TRANSPORTE	50	51	72	73	74	74	60	60	60	74	76	74	798
AUXÍLIO FINANCEIRO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
AUXÍLIO MONITORIA	11	11	1	1	0	0	0	0	0	0	0	10	34

Fig. 12 – Beneficiados por mês (fluxo contínuo)

ALUNOS BENEFICIADOS – POR MÊS													Anua l
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
TOTAL	67	76	95	90	89	89	76	76	77	103	90	97	164

Os alunos atendidos pelo programa de Assistência Estudantil precisam apresentar relatórios e podem receber mais de um benefício concomitantemente. Portanto, os totais de alunos beneficiados mensalmente representados na figura 12 acima são números totais, ou seja, as diferenças de valores mensais não representam um novo contingente de alunos, mas engloba aqueles que foram beneficiados no mês anterior, e na última coluna tem-se o total de alunos beneficiados no decorrer do ano de 2015.

6.10 Centros Acadêmicos

Com a implementação dos Centros Acadêmicos, que funcionam como órgão de representação discente neste campus, percebe-se uma vinculação maior dos alunos com a instituição sabendo que estão sendo representados nas decisões que obrigam a todos. Dentre os objetivos maiores dos Centros Acadêmicos estão defender os interesses dos estudantes em reuniões, ampliar sua participação nos órgãos colegiados, organizar e orientar sua participação na vida acadêmica e promover a integração social entre os alunos associados.

6.11 Ações correntes e futuras

Dentre as medidas já adotadas estão orientação do Setor Pedagógico quanto à oferta de matrículas para os alunos que recebem auxílio estudantil, para auxiliar os discentes a aproveitarem melhor o tempo deles na instituição. No início de cada semestre, os alunos são orientados sobre em quantas e em quais disciplinas devem se matricular. Esses alunos são acompanhados pelo setor pedagógico e também preenchem um relatório de desempenho nas disciplinas e elaboram um plano individual de estudos que é seguido por eles ao longo do semestre. Esse trabalho é realizado em parceria com o setor de assistência estudantil, de forma a evitar retenções oriundas da ausência de planejamento; conseguir mais recursos para a Assistência Estudantil; levantar dados sobre os alunos em situação de retenção excessiva para que se possa traçar meios de nos antecipar ao problema e fazer avaliações durante todo o processo.

Quanto à monitoria e tutoria, de acordo com nossas observações percebeu-se a necessidade de aditar algumas ações: elaborar um programa de monitoria; cancelar as monitorias que não tem grande procura salvo aquelas que atendem particularidades especiais; oferecer monitorias cujas disciplinas possuam professores que atuem na tutoria, pois se observa que a tutoria melhora a motivação do discente; informar aos gestores do campus qual setor ou quem são os responsáveis pelo Programa de Monitoria; elaborar critérios para ofertas de monitorias que reduzam gastos, aumentando a eficiência e a eficácia do programa de monitoria.

Além disso, com a finalização da construção do bloco 9 do Campus que está em fase final de construção, será disponibilizado um laboratório para alunos desenvolverem projetos no contraturno ou em horários em que não estejam em aula.

7. Considerações finais

Durante o levantamento de dados deste relatório, foram encontradas diversas questões que mereciam a atenção do campus. Foram analisados os relatórios do TCU e os outros documentos recebidos e em respostas a estes documentos empreendeu-se um estudo da realidade deste campus. Em uma visão mais local, percebe-se facilmente que a evasão em nosso território é de fato multiforme, incluindo, além dos elementos mencionados acima, fatores familiares, atração por outras modalidades de socialização fora do ambiente escolar ou mesmo por outras modalidades de ensino.

Uma vez feito o levantamento dos dados do nosso campus, com o auxílio das planilhas do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica - SISTEC, percebeu-se que ao levarmos em consideração o ingresso de alunos supletivos tem-se uma melhora global nos índices: redução dos índices de evasão, aumento dos índices de concluintes e aumento no tempo de permanência no campus, conforme demonstrado nas tabelas e gráficos gerados com os dados dos quatro cursos analisados. Acredita-se na importância de se considerar o ingresso destes alunos porque as vagas que ficariam outrora ociosas, foram efetivamente ocupadas, o que modifica os índices do campus. A partir destes índices, traçaram-se ações que tem por objetivo reduzir a evasão, tentando chegar a índices justificáveis e aceitáveis. Partindo do entendimento de que estas alterações não são instantâneas, mas processuais, ficou visível a necessidade de traçar ações que, paulatinamente, irão otimizar os índices atuais.

De posse dos índices e dados coletados, identificou-se quais eram as áreas que precisavam de intervenção imediata, a exemplo da duração e distribuição das aulas nos turnos. Percebeu-se que o modelo antigo, neste caso, era um empecilho para alunos que precisam trabalhar e estudar – identificado como uma causa recorrente de evasão –, o que levou a instituição a repensar a distribuição e duração das aulas e chegar a uma oferta que atendesse à necessidade dos alunos trabalhadores sem afetar os demais. Viu-se também a importância dos programas de monitoria e tutoria, e a clara diferença que fazem nos índices de aproveitamento, reduzindo as taxas de retenção, a exemplo do que ocorreu na disciplina de Cálculo I exposto anteriormente. Assim como neste caso, partiu-se para a elaboração de estratégias tanto amplas quanto pontuais – divulgação, implementação do NAC, alterações nos programas de monitoria e tutoria, programa LEDS, etc. – objetivando minimizar os problemas encontrados. Várias dessas estratégias já foram implementadas e começam a dar resultado, conforme se pode observar nos itens do capítulo 6 em que foram apresentadas as estratégias de intervenção adotadas até o momento.

Assim, percebeu-se também que não basta analisar somente indicadores quantitativos dos índices de evasão, permanência e êxito. Há que se pensar no problema de forma qualitativa: é preciso avaliar o percurso escolar de forma a identificar áreas problemáticas para que seja possível criar políticas educacionais internas

orientadas para estes problemas. O entendimento que se deve ter é de que cada aluno é um indivíduo, um sujeito com suas particularidades, necessidades, anseios, dúvidas, e não somente um número. Por isso, não basta olhar somente para índices e dados para traçar estratégias. É preciso ouvir o que os alunos tem a dizer não só sobre o que já foi feito até o momento, mas o que acreditam que poderia ou deveria ser feito para ajuda-los nessa jornada que é a conclusão de uma etapa de ensino.

Entende-se que há áreas que ainda necessitam de atenção, que os índices de conclusão dos cursos técnicos e superiores precisam ser melhorados constantemente, e que em virtude disso algumas mudanças ainda precisam ser implementadas. Estamos certos, no entanto, que resultados ainda mais convincentes continuarão a aparecer em vista do que já fora conquistado até o momento.

8. Bibliografia

BRASIL. MEC. **Manual para cálculo dos indicadores de gestão das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – 2.0: indicadores, definições, fórmulas de cálculo e critérios de agregação.** 2016.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento orientador para a superação da evasão e retenção na rede federal de educação profissional, científica e tecnológica.** 2014.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ofício circular no. 84/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC.** Brasília, 02/09/2015.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ofício circular no. 77/2015/CGPG/DDR/SETEC/MEC.** Brasília, 20/08/2015.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Ofício circular no. 60/DDR/SETEC/MEC.** Brasília, 17/07/2015.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Nota informativa no. 138/2015/DPE/DDR/SETEC/MEC.** Brasília, 15/07/2015.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. ACÓRDÃO Nº 506/2013. **Relatório TC 026.062/2011-9.** Relator: Ministro José Jorge. Ata nº 8/2013. Brasília, DF, Sessão 13/03/2013.

9. Apêndices

9.1 Pesquisa sobre Evasão do IFES Campus Serra

Prezado aluno

É importante para nossa instituição conhecer os motivos que o levaram a desistir do curso. Contamos com sua valiosa colaboração respondendo a esse instrumento.

** Requerido*

*1- Qual curso você cursou? **

- *Técnico em Automação Industrial*
- *Técnico em Informática*
- *Bacharelado em Sistema de Informação*
- *Engenharia de Controle e Automação*

*2- Em qual turno você estudou? **

- *Matutino*
- *Vespertino*
- *Noturno*

*3- Porque você escolheu este curso? **

- *Pelas oportunidades no mercado de trabalho, para a carreira.*
- *Influência dos pais, professores e amigos.*
- *Gosta de área em que se insere o Curso.*
- *Informações sobre o curso: meios de comunicação ou palestras.*
- *Feira das Profissões.*
- *Visitas ao IFES.*
- *Outros: _____*

*4- Quando você ingressou no curso? **

- *1° Semestre de _____ (ano)*
- *2° Semestre de _____ (ano)*

*5- Por quanto semestres você permaneceu no curso? **

- *_____*

*6- Você foi aluno de ação afirmativa? **

- *Sim*
- *Não*

*7- Você precisou exercer alguma atividade remunerada que o atrapalhou durante o curso? **

- *Sim, e isso influenciou na minha decisão de abandonar o curso.*
- *Sim, mas isso não influenciou na minha decisão de abandonar o curso.*
- *Não.*

8- O que influenciou na sua decisão de abandonar o curso? *

- *Estrutura do curso.*
- *Infraestrutura de ensino deficiente.*
- *Falta de suporte acadêmico e pedagógico.*
- *Os conteúdos ministrados não atenderam às minhas expectativas.*
- *Dificuldade de adaptação ao ritmo da instituição de ensino.*
- *Não estava satisfeito com o meu desempenho acadêmico.*
- *Problemas familiares.*
- *Problemas de saúde.*
- *Possui outro curso.*
- *Falta de tempo para se dedicar aos estudos.*
- *Falta de identificação com o curso.*
- *Dificuldade em conciliar o estudo com o trabalho.*
- *Excesso de atividades.*
- *Didática ineficiente dos professores.*
- *Distância entre o IFES e a residência.*
- *Iniciou outro curso.*
- *Outros: _____*

9- Qual instituição e curso? (Caso tenha iniciado outro curso) *

- _____

10- Antes de tomar a decisão de abandonar o curso, você chegou a conversar com alguém? *

- *Não. Decidi sozinho(a).*
- *Sim. Conversei com amigos e/ou familiares.*
- *Sim. Conversei com outros colegas do curso.*
- *Sim. Conversei com o coordenador, professores e/ou pedagogos do curso.*

10. Anexos

10.1 Portaria No. 30, de 12 de fevereiro de 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 30, DE 12 DE FEVEREIRO DE 2016

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS SERRA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes ,

RESOLVE:

I – Designar os servidores WAGNER TEIXEIRA DA COSTA, matrícula SIAPE 1445454; RENATA IMACULADA DE OLIVEIRA TEIXEIRA, matrícula SIAPE 1620920; WAGNER SCOPEL FALCÃO, matrícula SIAPE 2080003; CYNTHIA KRUGER QUININO, matrícula SIAPE 1525204; CIBELLE ZANFORLIN CESCO NETTO TORESANI, matrícula SIAPE 1670926; ANA LÚCIA SARAIVA THEBAS, matrícula SIAPE 1465780; BRUNO RAMOS GONZAGA matrícula SIAPE 1569970 e o discente ANTONIONE DA SILVA MASCARENHA PINHO, para sob a presidência do primeiro, elaborar o "Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Ifes".

II – Publique-se

JOSÉ GERALDO DAS NEVES ORLANDI
Diretor Geral

10.2 Portaria No. 238, de 11 de abril de 2016



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

PORTARIA Nº 238, DE 11 DE ABRIL DE 2016

O DIRETOR GERAL DO CAMPUS SERRA, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO, no uso das atribuições que lhe confere a Portaria nº 1070, de 05.06.2014, da Reitoria-Ifes, e considerando solicitação do Diretor de Ensino,

RESOLVE:

I – Alterar a portaria nº 30 de 12.02.2016 que designou servidores para sob a presidência do primeiro, elaborar o "Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Ifes" a fim de incluir os seguintes membros:

KARIN SATIE KOMATI

GISELLY FERREIRA MARTINS

EDILSON LUIZ DO NASCIMENTO

DIEGO DO NASCIMENTO RODRIGUES FLORES

II – Publique-se

KARIN SATIE KOMATI

Diretora Geral Substituta